



Brincando e Experimentando

.....

Do lúdico para as
Práticas de Aprendizagem







Brincando
e
experimentando

Do lúdico para as
práticas de aprendizagem

CEAPE - Centro especializado de aprendizagem e
aperfeiçoamento de profissionais da educação





Dedicação

Dedicamos este livro a todos os professores que aqui contribuíram para que este se tornasse um sonho real, cada um pode contribuir com sua prática pedagógica e experiências vivenciadas com os alunos.

Direitos desta edição reservados a todos educadores que contribuírem na edição deste livro. Fica proibida a reprodução total ou parcial. Podendo ser processado na forma da lei.

Autor: CEAPE - Centro especializado de aprendizagem e aperfeiçoamento de profissionais da educação

Revisão Gramatical: Mariluzza Miranda

Capa e Projeto Gráfico: Fabiano Grillaud

Diagramação: Fabiano Grillaud

EDITORA DEFANTI

Av. Tancredo Neves, 405 - Jd. Petrópolis - Cuiabá - MT

Rua: 1200, Quadra 21, N° 31 - Jardim Imperial

Cuiabá-MT - CEP: 78075-755

ceapercursos@gmail.com



ISBN: 978-85-5553-004-3

FICHA CATALOGRÁFICA:

C387b

CEAPE.

Brincando e experimentando: do lúdico para as práticas de aprendizagem./ CEAPE - Centro Especializado de Aprendizagem e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação. Cuiabá-MT: Defanti Editora, 2015.

ISBN 978-85-5553-004-3

1. Educação. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem.

I. Título.

CDU 37

Sumário

Apresentação	09
CAPITULO I O Contador de Histórias	11
CAPITULO II Aprendendo com poesia	23
CAPITULO III Linguagem Corporal da Criança	31
CAPITULO IV Brincadeira: Lobo pega Coelho	37
CAPITULO V Brincadeiras Musicais	43
CAPITULO VI A importância da brincadeira: Camaleão na Educação Infantil ..	53
CAPITULO VII O Resgate das brincadeiras tradicionais na infância	59
 CAPITULO VIII Mordidas: Que podem ser de amor	67
CAPITULO IX Brincar do quê?	75
CAPITULO X O Brincar na Infância	81
CAPITULO XI Aprendendo Brincando	87
CAPITULO XII O corpo em Movimento	95
CAPITULO XIII Educação Infantil e a Inclusão - Possibilidades de aprendizagens lúdicas	105
CAPITULO XIV Jogos de Alfabetização	113
CAPITULO XV Mala Viajante do Conto	121
CAPITULO XVI Casinha Encantada	127



Apresentação

Este livro servirá de apoio a todos os profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental apresentaremos aqui várias sugestões para trabalhar de maneira lúdica, levando em conta as áreas: Cognitiva, emocional, psicomotora e social.

Todo conhecimento só tem valor se tivermos a oportunidade de repassá-lo as pessoas, por este e outros motivos resolvemos formar grupos de professores, levando em consideração a experiência e vivencia de cada um. Apresentaremos aqui artigos e atividades que vão auxiliar seu aluno a se desenvolver integralmente, não estamos apresentando receitas prontas, mais colocaremos a disposição ferramentas que vão contribuir para enriquecer as aulas de muitos educadores. As atividades são lúdicas, tais como: contos, histórias, brincadeiras, sequência de atividade e outros, tudo foi pensando para otimizar e sugeri aos educadores atividades diversas e contextualizadas.





CAPÍTULO I



O CONTADOR DE HISTÓRIAS



Somos organismos contadores de histórias por excelência, a julgar pelo que nos conta Clandinin e Connelly (2011). Ao advogarem em favor do uso das narrativas como método de pesquisa, os autores canadenses narram histórias inscritas no horizonte vivencial tanto deles como pesquisadores, reconhecidos internacionalmente, quanto de outros pesquisadores que integram Grupos de Pesquisas, sob a coordenação dos mesmos. Desde a perspectiva perscrutada pelos mencionados pesquisadores a narrativa constitui um fenômeno eminentemente humano e, porquanto compõem cenários formativos, os quais podem ser configurados sob a forma de pesquisa desde que sejam considerados na perspectiva de experiências em interação e possam configurara tríade: Tempo, Lugar e Situação.

Então, as narrativas configuram um fenômeno vivencial, do qual pode advir um método de investigação, sustentado por um continuum relacional, em que é factível a construção de um pensar narrativamente engendrado. E, este pensamento narrativo, configura um processo formador forjado introspectiva e retrospectivamente. Neste processo o viver e o contar de histórias, potencializa a qualidade da experiência (DEWEY, 2005) e aporta novos sentidos e aprendizagens ao ser em formação. Para contar histórias, é preciso vivê-las: o narrador

O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes. Walter Benjamin

Entretanto, para narrar uma história, contar um “causo” é necessário antes de tudo que o narrador, o contador de histórias tenha equalizado, dotado de sentidos as experiências próprias, de outro não poderá incorporar as coisas narradas à experiência de seus ouvintes. Todavia, compartilhar os sentidos advindos do experienciar cotidiano, constitui em si mesma uma tarefa deveras complexa. Tal fato requer uma integração holística, a inserção em um contexto delineado sob uma cosmo visão capaz de açambarcar em redes diversas, mas entrelaçadas todos os seres. Desde o ponto de vista benjaminiano esta integração do trabalho, principalmente do trabalho artesanal com o meio circundante é possibilitadora da integração do corpo com a experiência do labor, definidora da narração.

A alma, o olho e a mão estão assim inscritos no mesmo campo. Interagindo, eles definem uma prática. Essa prática deixou de nos ser familiar. O papel da mão no

trabalho produtivo tornou-se mais modesto, e o lugar que ela ocupava durante a narração está agora vazio. (Pois a narração, em seu aspecto sensível, não é de modo algum o produto exclusivo da voz. Na verdadeira narração, a mão intervém decisivamente com seus gestos apreendidos na experiência do trabalho, que sustentam de cem maneiras o fluxo do que é dito). A antiga coordenação da alma, do olhar e da mão, que transparece nas palavras de Valéry, é típica do artesão, e é ela que encontramos sempre, onde quer que a arte de narrar seja praticada. Podemos ir mais longe e perguntar se a relação entre o narrador e sua matéria – a vida humana – não seria ela própria uma relação artesanal. (Benjamin, 1994, p. 220)

Somente por meio desta integração, estes tornar-se-ão seres de Linguagem, não do linguajar arquétipo, tacanho, mas, da Linguagem como “O verbo, que no princípio era Deus”. Esta parece ser a assertiva recorrente em Walter Benjamin e, particularmente no ensaio erigido ao redor da obra de Leskov, intitulado na Língua de origem- Alemã, **Der Erzähler** - algo que poderia ser traduzido ao Português como o Contador de Histórias, este caráter divino da Linguagem se faz notar nitidamente. E, a narração desde este lugar, constitui ela própria algo de artesanal e transcendente ao mesmo tempo.

Para Benjamin (1994), o narrador é o ser justo, porque constituído e constituinte de e por um contar que engendra um dizer-se epifanicamente. Neste revelar-se constante ensejado pela Linguagem tangenciada pela memória, o contador de histórias em escala ascendente, vinda deste os seres inanimados, redimensiona a esfera do humano- sem, contudo, desconsiderá-la em momento algum-, alcança as bordas divinais, sacraliza o dizer e o dito, empós com um sentido de humanização ampliado, tem algo a comunicar, a intercambiar. Assim, o narrar é quase um aconselhar, não um conselho injuntivo, ordenatório, pragmático-utilitarista; um aconselhar generoso que busca partilhar sentidos e intersubjetivar significados por meio do narrar.

Assim definido, o narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer a um acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande par-



te a experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer). Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la *inteira*. O narrador é o homem que poderia deixar a luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida. Daí a atmosfera incomparável que circunda o narrador: em Leskov como em Hauff, em Poe como em Stenvenson. O narrador é a figura na qual o justo se encontra consigo mesmo (BENJAMIN, 1994, p.221)

Esta sabedoria sustentada na intersubjetivação pressupõe a consideração ampla e irrestrita da subjetividade do outro, para, então encetar-se um diálogo para além das palavras, que se estabelece como monodas nos espíritos irmanados do Contador de Histórias e daqueles que se predisponham a acompanhá-lo neste miraculoso dever, instituído no presente e prenhe de saberes do passado advindos.

O contador de histórias emerge do encontro inusitado, alegórico do camponês com o marinheiro. Das experiências forjadas no encontro entre aqui e alhures, entre o igual e o diferente, entre o enraizamento e o movimento, entre eu e o outro. Encontro que culmina em uma outridade instituída no âmago da Linguagem.

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre estes, existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. “Quem viaja tem muito que contar”, diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições. Se quisermos concretizar esses dois grupos através dos seus representantes arcaicos, podemos dizer que um é exemplificado pelo camponês sedentário, e outro pelo marinheiro comerciante. (BENJAMIN, 1994, p.197.)

Para Benjamin, este encontro se potencializa na interação entre os mestres de ofícios e os respectivos aprendizes na Idade Média, pois o mestre experienciara também ele o viajar para alhures antes de se fixar, porquanto tinha sentidos a compartilhar com os aprendizes que agora realizavam este deslocamento, partilhavam, por assim dizer de uma mesma visão que, por integrá-los ao vivencial, poder-se-ia denominá-la holística. Este é o tempo em que para Benjamin o Contador de Histórias está perfeitamente integrado e o ato de narrar se realiza com plenitude, não uma plenitude presunçosa erigida de si e para si, mas a plenitude do encontro, em que mediados pelo diálogo, ambos se transformam: Narrador e Ouvinte.

O mestre sedentário e os aprendizes migrantes trabalhavam juntos na mesma oficina; cada mestre tinha sido um aprendiz ambulante antes de se fixar em sua pátria ou no estrangeiro. Se os camponeses e os marujos foram os primeiros mestres da arte de narrar, foram os artífices que a aperfeiçoaram. No sistema corporativo associava-se o saber das terras distantes, trazidos para casa pelos migrantes, com o saber do passado, recolhido pelo trabalhador sedentário. (BENJAMIN, 1994, p. 197)

Todavia, com o desenvolvimento do modo de produção capitalista, segundo Benjamin (1994) ao Contador de Histórias, ao ato de narrar se extingue irremediavelmente, processo que para o autor vinha ocorrendo, concomitantemente ao desenvolvimento das forças produtivas.

A arte de narrar está definhando porque a sabedoria – o lado épico da verdade – está em extinção. Porém esse processo vem de longe. Nada seria mais tolo que ver nele um “sintoma de decadência” ou uma característica “moderna”. Na realidade, esse processo, que expulsa gradualmente a narrativa da esfera do discurso vivo e ao mesmo tempo dá uma nova beleza ao que está desaparecendo, tem se desenvolvido concomitantemente com toda uma evolução secular das forças produtivas. (BENJAMIN, 1994, p.198)

Já não existem mais experiências a serem compartilhadas. A evolução dos mecanismos de produção com o respectivo desenvolvimento técnico, com os frequentes câmbios temporais, guerras e transformações espaciais, interfere tão fortemente na sociedade que atinge violentamente o sujeito, transformado em

indivíduo, alienado e pobre de experiências intercambiáveis, sentidos partilháveis.

As ações da experiência estão em baixa, e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor desapareça de todo. Basta olharmos um jornal para percebermos que seu nível está mais baixo que nunca, e que da noite para o dia não somente a imagem do mundo exterior, mas também a do mundo ético sofreram transformações que antes não julgaríamos possíveis. Com a guerra mundial tornou-se manifesto um processo que continua até hoje. No final da guerra, observou-se que os combatentes voltavam mudos do campo de batalha não mais ricos, e sim mais pobres em experiência comunicável. E o que se difundiu dez anos depois, na enxurrada de livros sobre a guerra, nada tinha em comum com uma experiência transmitida de boca em boca. (BENJAMIN, 1994, p. 1997)



No panorama burguês à oralidade, à voz como presença, substituiu o romance; a narrativa, este linguajar eivado de significações é rechaçada pela pseudo-objetividade da informação cêlere e superficial, a qual não acolhe, explícita injuntivamente; não escuta, direciona e, que porquanto, não se dirige às subjetividades holisticamente integradas, mas às individualidades no isolamento perene do ser e na urgência desesperada do ter.

A julgar pelo que dissera Benjamin (1994) um contraponto a este panorama pode-se vislumbrar na obra do escritor russo, apesar de que isso não o torna mais próximo de nós e de nosso tempo. Desde a perspectiva Benjaminiana a obra de Leskov é importante porque apresenta traços, mesmo que não coincidam inteiramente, do Contador de Histórias.

No palavrão de Benjamin (1994), o autor russo supra-mencionado se confunde com o narrador ao viajar, conhecer locais distantes e lugares próximos e, integrar os saberes decorrentes destas viagens ao conhecimento que tinha das comunidades camponesas do interior da Rússia com a religiosidade, sem, contudo, jamais se afastar do próprio povo. Deste modo, Leskov foi capaz de dotar de significados tanto a experiência própria quanto aquelas de outrem, então, finalmente tinha algo a dizer, estava apto a intercambiar estas experiências. Dota as narrativas de senso prático, não em uma perspectiva psicologizante, mas à maneira de quem aconselha sem pressa, sem explicitações desnecessárias. Esta concisão do narrar é o que torna factível a incorporação das

coisas narradas à memória do ouvinte, após ter sido assimilada inteiramente à experiência deste que, certamente recontará esta narrativa algum dia. No entanto, para que esta assimilação seja possível, o narrador necessita de uma comunidade de ouvintes, capazes de desprenderem de si mesmos, bem como incorporar a narrativa ao ritmo de trabalho não alienado e tecer uma rede, que para Benjamin (1994, p. 204) está-se desfazendo por todos os lados. Desde este prisma o autor destaca que a narrativa, a qual durante muito tempo floresceu num meio de artesão - no campo, no mar e na cidade -, configura ela própria, uma forma artesanal de comunicação, não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação, relatório, mergulha a coisa na vida do contador de histórias e para em seguida retirá-la dele. De modo que se imprime na narrativa “a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso”. Esta dimensão artesanal requerida pela narração, erigida em torno do trabalho manual há milhares de anos é que está ameaçada pela evolução das forças produtivas, pela alienação da linguagem e do homem.



BRINCANDO E VIAJANDO COM BAMBOLINA
“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.
(Paulo Freire)



A história da boneca Bambolina foi trabalhada no Cmei Professora Jaíra Cuiabano Correa para resgatar, de maneira lúdica, algumas brincadeiras e brinquedos, pois recebemos uma clientela de zero a quatro anos, vivendo a plenamente a infância da Educação Infantil, realizada em um semestre, os alunos foram presenteados com a boneca de pano confeccionada pelos professores, também como forma de resgatar as brincadeiras tradicionais, histórias, músicas e rotina. Todas as turmas realizaram atividades lúdicas com a boneca e alguns valores também foram resgatados através de dinâmicas.

OBJETIVOS

Favorecer aos alunos um Mundo Mágico: do Aprender e Viver com crianças da idade 0 e 4 anos na Educação Infantil, explorando a literatura infantil em todas as áreas do conhecimento no ensino e aprendizagem dos alunos.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar cantinhos lúdicos para interação entre seus pares usando a boneca Bambolina;
- Estimular o aluno interesse pelo livro e o gosto pela leitura para se leitores;
- Dramatizar contos da literatura infantil, vivenciando personagens reais e imaginários, para favorecer a socialização do grupo e a construção de sua personalidade e ampliando o vocabulário dos alunos
- Possibilitar a compreensão textual não verbal do desenho para a escrita e estimulando a curiosidade através da historia;
- Diferenciar diferentes tipos de sons;
- Expressar a criatividade e idéias através das brincadeiras;
- Realizar dinâmica do abraço para trabalhar valores sobre: “amizade e amor”.



Autores: Creide Lopes dos Reis Jorge, Marioneth Ribeiro da Silva, Secretario: Aurenil Silva Moraes, Professores do Cmei: Berçário: Daís Rocha Amorim, Jaquelina Alves Carvalho da Silva, Jaqueline Si- queiro Favretto, Helena Pereira da Silva, Juranice Freitas dos Santos, Lucia Braz, Maria de Fátima Pereira, Fabiana Oliveira da Silva, Mater- nal: Rosalinda de Oliveira Santosa, Suziane dos Santos Pereira, Simone Correa Alves Chiodi, Vera Lúcia de Souza, Isabel Pereira Gama, Maria da Gloria Gomes da Silva, Jardim I: Anair da Silva Barbosa, Jucilene To- maz da Silva, Iracelma Azevedo Santos, Zulei Pinto Nazário, Marianne Sól Teixeira de Oliveira Kestring, Laura Araujo Silva, Marluce da Silva Marques, Marlene Leite Moreira, Jardim II: Catiane Rodrigues Queiroz, Elesandra Gomes dos Santos, Eni Cristina Azevedo dos Santos, José Ju- nior Silva Souza, Luciana Andreia de Aruuda, Dalva Gonçalves Martins S. Silva, Marcilene Pires de Moraes, Veridiana Almeida Amorin, Pré- -Escola I Claudia Pereira Sampaio, Educação Física: Ana Caroline de Almeida Eterno e Gilva Viquene dos Santos Evaristo, Artes: Francisca Araujo da Silva, Luana de Almeida Elcio, Cmei Professora Jaíra Cuiaba- no Correa da Costa





CAPITULO II

Aprendendo com poesia

“Ler não é decifrar, escrever não é copiar”.

(Emília Ferreiro)







É Sabido de que a poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, é preciso descobrir forma de familiarizar e de aproximar as crianças e os jovens da poesia. Uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio.

O conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema. O processo de ensino aprendizagem hoje, requer metodologia criativa e conteúdos que venha de encontro com o interesse do aluno, pois acredita que se aprende muito mais quando as atividades vem de encontro com esse interesse. E o poema de Vinicius de Moraes “ A casa” foi desenvolvida de uma maneira que viesse a contemplar esses interesses.

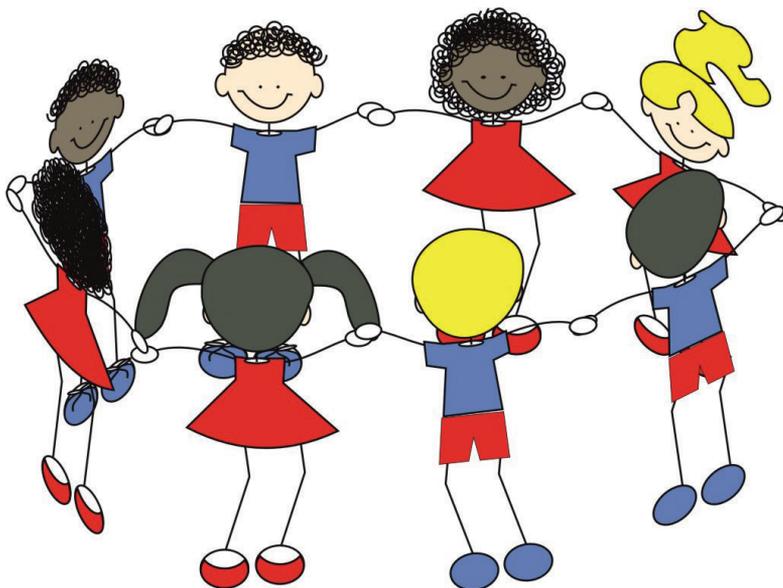
FAIXA ETÁRIA: 06 ANOS
APRENDENDO BRINCANDO COM AS LETRAS



A CASA

ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA
NÃO TINHA TETO, NÃO TINHA NADA
NINGUÉM PODIA ENTRAR NELA, NÃO
PORQUE NA CASA NÃO TINHA CHÃO
NINGUÉM PODIA DORMIR NA REDE
PORQUE NA CASA NÃO TINHA PAREDE
NINGUÉM PODIA FAZER PIPI
PORQUE PENICO NÃO TINHA ALI
MAS ERA FEITA COM MUITO ESMERO
NA RUA DOS BOBOS, NÚMERO ZERO

Vinicius de Moras



1º Momento:

- Apresentar o poema cantando com as crianças;
- **Conversa na rodinha** - Perguntar às crianças se eles já ouviram o poema antes? se gostaram? Se sabem quem o escreveu? Se já ouviram falar de Vinícius de Moraes? Conversar com elas sobre que foi Vinícius de Moraes (Bibliografia), apresentar uma fotografia do escritor; e dizer a elas que por um período estaremos trabalhando com alguns poemas escritos por ele e que muitas coisas irão aprender ao estudar estes poemas.
- Escrever o poema com letras garrafais (na classe, junto com as crianças) A casa - em papel metro com o formato de casa;
- Pedir para que as crianças ilustrem o cartaz pintando com: tinta guache, ou giz de cera - afixá-lo na classe;
- Exibir o vídeo ou música do poema, cantando com as crianças - apontando as palavras no cartaz (fazer isso algumas vezes);



2º Momento

- De posse do cartaz; colocar a música para as crianças ouvirem, primeiro ler, depois cantar com elas várias vezes – apontando as palavras no cartaz;
- Interpretando oralmente o poema: Questionar às crianças quanto:



- Qual é o título do poema?

- Quem é o seu autor?

- A casa da qual o poema fala é igual ou diferente da que a gente mora? Por quê?

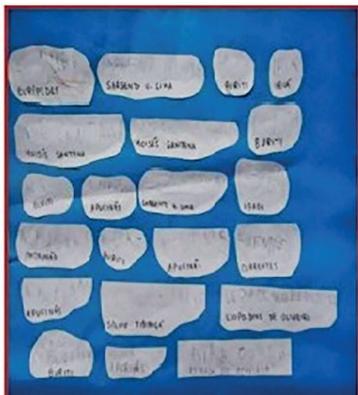
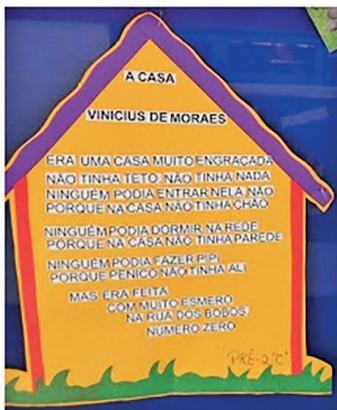
- Por que a casa do poema pode ser considerada engraçada?

- Fazendo arte: dar às crianças uma folha de papel com apenas dois riscos e pedir para que elas, usando tinta guache e o dedo, completem o desenho da casa colocando as partes que faltam nela de acordo com o poema: teto, chão, paredes, o pinico, o número da casa e o nome da rua;

- Escreva na lousa o numero: 0 e o nome da rua: RUA DOS BOBOS para as crianças se apoiarem;

- Questionar o que é o número ZERO = 0? Representa alguma coisa?

- Por que Rua dos BOBOS?



3º Momento: Reflexão sobre a escrita das palavras do poema: CASA

- · Quantas letras? Quantas sílabas?
- · Qual a primeira letra? Qual a última letra? Quais as letras intermediárias?

4º Momento: escrita espontânea de palavras e letras

- Pedir para que as crianças escrevam a palavra CASA na mesa usando o dedo;
- Escrever a palavra casa no papel usando o dedo e tinta;
- Pedir para que tentem escrevê-la na lousa da forma que souberem;
- Traçar a 1ª letra da palavra CASA na caixa de areia; sobre a mesa; na folha de papel usando tinta guache;
- Colar barbante sobre a letra: C
- Modelar a letras da palavra CASA (com massinha);
- Montar a palavra CASA usando letras móveis
- Fazer bolinhas de papel crepom e ilustrar a letra: C;

Autoras: Nayla Maria Gomes Campos, Laura Cristina Alecrim de Souza Epifanio, Giovana Leite Ramos, Marinete Soares dos Santos, Leila Cristina Passos de Araújo, Elizandra Kresty Praeiro





Linguagem corporal da Criança

“As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

(Vygotsky)



Quando o corpo da criança está em movimento ela estabelece contato com que está ao seu redor, a criança vai descobrindo tudo que a envolve, onde ela mexe, pula, dança, corre, senta, levanta, morde, repete, imita, vai e volta expressando tudo o que sente, o corpo é uma comunicação da criança, a criança brinca com o corpo é uma linguagem própria dela.

O movimento para criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto das atividades da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental ou de sustentação as posturas e aos gestos. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando a criança brincam como se fossem o papai, a mamãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões, etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, o eu e os outros. Segundo Piaget: “quando uma criança brinca assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade”. Compreendendo a importância para o desenvolvimento pleno da criança de três anos, propomos através deste projeto uma maior valorização da brincadeira como aspecto importante para o desenvolvimento psico, cognitivo, e social. Buscando conhecer o próprio corpo em suas múltiplas dimensões (gesto, sentidos, sensações). Através de um trabalho sistematizado com movimento, aproveitando a ocorrência do mês de outubro, que se constitui um mês significativo para a Educação Infantil.





BRINCANDO DE PASSAR PELO TUNEL

FAIXA ETÁRIA: 01 a 3 ANOS

Nesta brincadeira pretendemos promover momentos que estimulem a percepção de expressões faciais e corporais, possibilitando situações nas quais as crianças aprimorem suas habilidades psicomotoras e proporcionando experiências que envolvam a utilização dos sentidos.

Nos ambientes educacionais infantis os professores precisam na prática pedagógica trabalhar com brincadeiras que envolvam o corpo, comprometidos em trazer contribuições satisfatórias como deixá-las mais calmas, alegres, trazendo uma riqueza de experiências e saberes nestas possibilidades ricas de expressão do corpo. Esta brincadeira consiste em trabalhar a musculatura do corpo desde a fase do engatinhar do bebê, onde nesta fase eles aprendem brincando, sendo explorando nesta brincadeira o ato de ir e vir, para o lado e para o outro, trás e frente, noções que serão indispensáveis para o seu aprendizado.

As brincadeiras com o corpo deve ser introduzida desde os primeiros momentos na educação infantil, os professores devem incentivar a prática dessas brincadeiras corporais, do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, pois a criança pequena está em seu processo de construção corporal e quanto mais ela receber estímulos terá resultados positivos para a formação e estruturação do seu esquema corporal.



OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Explorar das possibilidades de gestos e ritmos corporais, como meio de expressão e comunicação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço físico, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras e sociais;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio corpo dinâmico, explorando a sua musculatura corporal;
- Conhecer gradativamente os limites e potencialidades do próprio corpo;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos desenvolvendo sempre uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- Adquirir uma imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança, auto estima, pondo em prática a autonomia.

DESENVOLVIMENTO:



As crianças pequenas da faixa etária de 01 ano estão em pleno processo de desenvolvimento e conhecimento em que as cerca, possibilitando a tonificar a musculatura de braços, pernas e tronco. Pensando nessas questões essa atividade pode ser desenvolvida dentro da sala de aula ou em um espaço externo da unidade ensino como nos pátios ou gramado. Para desenvolver a atividade será necessário algumas mesinhas de plásticos, assim organizando e colocando uma ao lado da outra e será forrados lençóis grandes em cima da mesa onde formara um túnel, por onde as crianças serão incentivadas a passarem por debaixo.

Após produzir o túnel as crianças serão organizadas sentadas próximas ao túnel onde as educadoras ficarão uma de cada lado do túnel, a educadora chamara a criança pelo seu nome com um timbre de voz suave e com carinho para que as crianças não fiquem com medo e se sintam seguras e confiantes de se locomover dentro do túnel, tendo em vista a outra educadora que permanecera do outro lado do túnel conduzira uma criança por vez sempre respeitando o tempo e a curiosidade de cada criança para que ela possa explorar cada espaço do túnel como ela preferir buscando um olhar com o contato com o mundo.

RESUMO:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam des-

de que nascem, adquirindo maior controle sobre o seu corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de integração com o mundo onde as crianças engatinham, caminham, manuseiam objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Esta deve ser a ênfase dada ao trabalho de desenvolvimento de competências motoras na Educação Infantil.

CRECHE MUNICIPAL MANOELINO DE JESUS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DA ATIVIDADE: Celina Benedita Da Silva, Edinalva Secundino da Silva Romanin, Iana Paula Santana Rodrigues, Maria Izabel Freitas Sousa Lopes, Vanessa Cigianne Barbosa da Cruz, Coordenadora Pedagógica: Onoice B. da Silva P. Barbosa



CAPITULO IV



BRINCADEIRA: LOBO PEGA COELHO

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me
insere na busca, não aprendo nem ensino”.

(Paulo Freire)



A brincadeira Lobo pega Coelho envolve todo o processo de desenvolvimento da linguagem corporal, transmitindo a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil e demonstrando a real importância do processo de interação e socialização entre as crianças da faixa etária de 2 a 4 anos.



A linguagem corporal é um elo integrador entre os aspectos cognitivo, motor, afetivo e social; o corpo é composto por estruturas complexas, todos os pensamentos são representados por intermédio do corpo: os gestos, as falas, o sorriso, o choro, são os manifestos do pensamento e do estado físico-emocional. Atualmente não está fácil para o profissional que atua na Educação Infantil ler a linguagem corporal das crianças, os problemas de ordem psicoemocional tomaram grandes proporções no contexto familiar trazendo para o meio ambiente escolar crianças demasiadamente inquietas, com problemas de comportamento, dificuldades nas relações interpessoais, dificultando, dessa forma, o aprendizado. O RCNEI diz que: As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras. (pág. 35. Vol. III, 1998)

Ao entrar em contato com experiências sensoriais motoras, a criança consegue entrar em contato com seu próprio corpo, ela consegue encontrar seu lugar no mundo, organizando tudo o mais a sua volta. As linguagens presentes no gesto, nos movimentos, nas danças, nas brincadeiras, permitem à criança ser e estar no mundo. E estar no mundo não combina com estagnação, estar no mundo é estar em movimento, gesticulando, fazendo caras e bocas. Quando é negada à criança a expressão através do movimento, lhe é tirado o direito de ir e vir, a possibilidade de ter um

olhar crítico sobre as coisas e os acontecimentos, contestar; ou seja, lhe é negado as primeiras experiências no mundo e do aprender a viver.

A linguagem corporal é tão, ou mais importante do que a linguagem verbal, pois a postura corporal entrega mais de nossos sentimentos e pensamentos do que os lábios. No convívio dentro da instituição educativa e na sociedade de uma forma geral, a criança desenvolve o poder de cultivar referenciais de comunicação, quanto mais amplia seu vocabulário, mais a criança se comunica, tanto comunicação verbal, quanto comunicação não verbal, graças a utilização do poder de fala e do conhecimento do próprio corpo.

A Linguagem corporal pode ser utilizada para aperfeiçoar a qualidade no processo ensino- aprendizagem. É necessário modificar a função da educação formal, pois, da forma como tradicionalmente se desenvolve esse processo, os alunos são simplesmente informados e treinados, daí a vantagem da linguagem corporal no ensino, ela dá dinamismo ao processo, inovando a captura e retenção dos conteúdos. A criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

BRINCADEIRA: LOBO PEGA COELHO

FAIXA ETÁRIA: de 2 a 4 anos.



DESENVOLVIMENTO:

No primeiro momento organizaremos as crianças que participarão da brincadeira, uma criança será o Lobo e as demais serão Coelhoinhos; cada Coelhoinho terá uma casinha em forma de círculo, as casinhas dos Coelhoinhos serão organizadas em torno de um círculo central que será o abrigo do Lobo. Após cada criança

tomar o seu lugar iniciaremos a brincadeira: as crianças que serão os Coelhozinhos passearão em torno do abrigo do Lobo cantando:

Vamos brincar no bosque, enquanto seu lobo não vem

Vamos brincar no bosque, enquanto seu lobo não vem
seu lobo esta?

Estou botando a calça....

Estou botando a camisa...

Estou botando os sapatos...

Quando o Lobo der o comando que está pronto, os Coelhozinhos (crianças) correm para se protegerem do Lobo; o Coelhozinhos pegos pelo Lobo será o seu substituto, dando, dessa forma, continuidade na brincadeira até que todos tenham a oportunidade de participarem.



OBJETIVOS DA BRINCADEIRA:

- Aprimorar a coordenação motora;
- Estimular o raciocínio lógico;
- Promover a socialização e interação social;
- Aprimorar a percepção visual e tátil;
- Reconhecimento das formas geométricas;
- Estimular a oralidade;
- Desenvolver uma maior expressão corporal.

Autores: Arlene Moraes de Souza, Benedita Rose de Abreu, Karoline Marcielle de Oliveira, Kely Cristina da Silva, Luciana Fontes, Tânia Maria Mantovani, Ovidia Nunes de Siqueira
Creche Municipal José Nicolau Pinto



BRINCADEIRAS MUSICAIS



“Quero sempre poder ter um sorriso estampado em meu rosto, mesmo quando a situação não for muito alegre... E que esse meu sorriso consiga transmitir paz para os que estiverem ao meu redor.”

Mario Quintana



Os educadores dos dias atuais devem ser multifuncionais, devemos saber de tudo um pouco, filosofia, sociologia, psicopedagogia, recreacionismo, entre outros, sabemos e temos muito bem definidos os nossos papéis de educadores, porém para que possamos desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossas crianças devemos conhecer um pouco sobre tantas profissões e maneiras diferentes de se trabalhar a educação para torná-la cada vez mais prazerosa para nossas crianças, afinal como diz a proposta pedagógica pra educação infantil SME-Cuiabá 2009 p.12 estamos lidando com:

[...] criança cidadã, sujeito de direito e de cultura, que se desenvolve em um contexto social e histórico que se orienta no sentido de alcançar progressivos graus de autonomia à medida que interage com os grupos sociais dos quais faz parte.



Acreditamos que os jogos e brincadeiras transformam o ambiente num espaço agradável e prazeroso, pois são entendidas como motivacionais da aprendizagem, as brincadeiras musicais são um meio de transmitir mensagens capazes de resgatar a autoestima, o autoconhecimento, os valores como solidariedade, responsabilidade, disciplina, autoconfiança, auto aceitação, tolerância, concentração, alegria e muitos outros tão necessárias à formação das nossas crianças. É através da brincadeira que a criança interage com o seu mundo interior e exterior, se tornando mais espontânea.

Vygotsky afirmava que a brincadeira e o jogo, o lúdico, são ingredientes vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo. Assim atribui um papel importante ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Segundo ele, através da brincadeira, o educando reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A ludicidade e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só já é uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais.

BRINCADEIRAS MUSICAIS

O Brincar para a Criança

É uma expressão altamente prazerosa para as crianças e não esta diretamente relacionada ao tempo e ao espaço; tem um sentido, uma intencionalidade da criança, que

subverte a lógica adulta em relação ao brincar; enquanto expressão da cultura infantil, não deve ser escolarizado, disciplinado, engessado dentro de rotinas inflexíveis, pois, para a criança, esses momentos possuem um sentido diferente do que para o adulto. (REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE)

O brincar é a essência da criança e é neste contexto que a criança se desenvolve e que segundo Vygotsky (1989) o brincar cria a chamada zona de desenvolvimento proximal, incitando a criança a ir além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Ao brincar, a criança se apresenta além do esperado para a sua idade e mais além do seu comportamento habitual. Para Vygotsky, o brincar também libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que esta intimamente ligada ao que sua cultura apresenta. Quando duas crianças brincam de mãe e filho, por exemplo, elas fazem uso da imaginação, mas, existem regras que devem ser cumpridas, pois o comportamento da mãe e do filho tem que esta de acordo com sua cultura. Apesar de grandes transformações as brincadeiras são as mesmas, o brincar esta sempre presente.

No entanto, nos momentos atuais muitas barreiras se levantam para que a criança possa ter oportunidade de brincar livremente, como o aumento da violência que obriga os pais a limitarem o espaço os deixando dentro de casa, e como a linguagem maior da criança é o brincar, muitos pais vêem a necessidade de colocar jogos eletrônicos e brinquedos industrializados o que vem gerando uma grande transformação no espaço do brincar, acabam tendo pouco contato com a natureza segundo a Pastoral da Criança (2014).

É ao ar livre que a criança tem momentos de participação livre e ativa, nos quais ela tem oportunidade de tomar a iniciativa, subir em árvores, pular obstáculos, pisar na terra e brincar com água. Brincando juntas as crianças podem vivenciar diferenças de todo tipo, cada criança pode compreender seu lugar no grupo, perceber suas habilidades, sua força, seus limites e também os das outras.

Apesar de todas essas barreiras, existem muitos educadores e pais que incentivam as brincadeiras livres, as brincadeiras cantadas, os jogos com mãos, objetos e com o passar do tempo



as brincadeiras são recriados e transformados. Embora a oferta de brinquedos e jogos eletrônicos seja cada dia mais crescente, as brincadeiras antigas as cantigas de roda, os brinquedos mais simples os jogos musicais chamam a atenção da criança, pois apresentam desafios, estímulos e mais possibilidades de criação.

Indo para o lado das brincadeiras musicais, o que se tem observado é que as cantigas, brincadeiras de roda, músicas, permite o desenvolvimento da criatividade, a atenção, a aproximação entre as pessoas, o conhecimento e a valorização da cultura, a expressão oral e a exploração sonora. A prática musical por si só tem o lúdico em sua própria essência Segundo Almeida e Levy (2013) “Acreditamos que o trabalho de música na sala de aula deve buscar possibilidades diversas de realização, integrando o corpo, o lúdico, a criação, o resgate da cultura da infância [...] que deve ser construído de forma significativa junto com as crianças”.



FAIXA ETÁRIA: 1 a 3 Anos

Propostas de Atividades Para a Educação Musical

MOMENTOS DA AULA:

I - RECEPÇÃO/APRESENTAÇÃO DE INSTRUMENTOS E FONTES SONORAS

- A canção de boas vindas. (Que bom que você veio)
- Exploração livre e orientada de instrumentos e fon-

- tes sonoras
- Exploração livre e orientada de instrumentos e fontes sonoras
- Canções de boas vindas.

II - ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL

Ver, ouvir, tocar, ser tocado, falar, cantar, andar.

III - TRABALHO DO MOVIMENTO

Observar o movimento (para estimular o imaginário e a atenção)

Explorar o espaço e a locomoção (para estimular a interação social; promover a percepção do próprio corpo e do espaço)

Rodas e brincadeiras

Utilização de adereços

IV - IMERSÃO CULTURAL

Vivenciar ritmos

Escutar as músicas do mundo

Mover-se, dançar

Tocar e ver - tocar instrumentos



V - RELAXAMENTO

Escuta de timbres repousantes

Canções para ninar e relaxar

VII - DESPEDIDA

APRESENTAÇÃO DE INSTRUMENTOS E FONTES SONORAS

Objetivo das atividades:

Contribuir para o desenvolvimento das crianças; Estimular os sentidos: ver, ouvir, cheirar, tocar, ser tocado.

Estimular ações: falar, cantar, dançar, manipular.

Propiciar a interação na relação a dois e no grupo.

aula) **Atividade 1** (Ver, ouvir, tocar instrumentos da sala de

Descrição da Atividade:

- Sapinhos (reco-reco)
- Criar o ambiente do sapinho: o som da lagoa (plásticos, cascas de sementes), uma noite estrelada (sinos, pin, címbalos), enquanto o som do sapinho é posto em relevo. Sugestões de canções: O sapo cururu; Sapo não lava o pé.
- Sininhos
- Coloque os sinos em uma bandeja, deixe que as crianças os manipulem, ressalte diferenças de altura e timbre conversando com os pequenos.
- Apitos
- Primeiramente, deixe que as crianças explorem os apitos com liberdade, chame a atenção para as diferenças de timbre e altura existentes nos apitos. Utilize livros onde aparecem os pássaros. Sugestão de livros: Pássaros: Quem sou eu?- Ed. Todo livro; Fora da Gaiola e outras poesias. Lalau e Laura Beatriz. Companhia das Letrinhas.



Atividade 2

- Promover visitas de instrumentistas aos pequenos sempre que tiver oportunidade. Toque para eles os instrumentos de seu domínio.

II- ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL

- Objetivos das atividades:
- Contribuir para o desenvolvimento da criança
- Estimular os sentidos: ver, ouvir, cheirar, tocar, ser tocado.
- Estimular ações: falar, cantar, andar, manipular
- Propiciar a interação na relação a dois e no grupo.



Atividade 2 –(Estimulação por vibração sonora)

Descrição da Atividade:

- Coloque as crianças em contato direto com os instrumentos e fonte sonoras que ressoam, para que eles possam sentir no corpo a vibração do som. Instrumentos interessantes para essa finalidade podem ser: violão, gongo, sininhos, pau de chuva, tambor do mar (ocean drum), e outros.
- Aproxime o instrumento das crianças, deixe que toque e explore seus sons.

Atividade 3 –(Canções para tocar - toque corporal)

- Trata-se de pequenas canções que além de estimular a neurofisiologia da criança, favorecem o vínculo afetivo entre ele e a mãe ou os adultos que os cercam. Podem ser cantadas nesse momento inicial ou ao final da aula, como forma de relaxamento.

Atividade 4 –(Estimulação Rítmica Tátil)

Descrição da Atividade:

- Escolha uma parlenda: “Hoje é domingo”, “Galinha do Vizinho” (folclore brasileiro).
- Façam com que percebam a diferença do Pulso e Ritmo, percutindo pulso nos joelhos e batendo o ritmo (silábico) com palmas, por exemplo.
- Das palmas o ritmo passa para um pequeno instrumento de percussão (chocalhinho, caxixi, etc)
- Algumas parlendas sugerem gestos, movimentos, sons e locomoções que podem ser realizados pelos pelas crianças, ampliando o potencial expressivo da atividade.

Atividade 5 –(Canções Para Produzir Sons Vocais, Movimentos e Tocar Instrumentos)

Descrição da Atividade:

- Incentivar as crianças a cantar e a produzir os sons e movimentos dos personagens e eventos citados nas canções. Segue exemplos:
- Canção “Meu patinho na lagoa” -estímule a pesquisa do som do patinho e o movimento de pinça com os dedinhos, imitando o bico do pato.
- Canção “Chuva Caindo” - incentive as crianças a tocar o pau de chuva e a produzir sons de gotinhas percutindo com o dedo indicador, ou com dois dedos a palma da mão.

Autores: Elizete Pereira da Costa Moraes, Joselita Imaculada Gonçalves Emídio, Vera Lúcia de Paula, Maria Carmelina Harbano, Maria Eligia Guia de Arruda, Maria Rosangela Costa da Silva







A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA CAMALEÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade



Este é um trabalho sobre a essência da brincadeira corporal, o qual busca mostrar o quão importante é trabalharmos com a dinâmica das atividades que envolvem movimento.

Esse tema é de inteira importância em nossa profissão, por nos dar a oportunidade de nos aprofundarmos no brincar, através do corpo, onde trás para a criança a possibilidade de desenvolvimento cognitivo, sensoriomotor, e psíquicos. Com essa gama de conceitos a criança passa a “ser e expressar-se”, com muito mais facilidade e autonomia.

Serão abordados os aspectos motores, sensoriais, perceptivos, cognitivos e afetivos, presentes no desenvolvimento psicomotor da criança. Esses aspectos, quando estimulados e combinados entre si, levam à aquisição de competências indispensáveis a aprendizagem escolar e da vida diária (Gonçalves, 2010, p. 29).

A brincadeira era vista como um passa tempo, pois não era incumbido nela, a missão de aprendizagem e desenvolvimento. Após muitos estudos, diversos autores puderam comprovar, a gama de habilidades que podem ser trabalhadas em uma criança, através da brincadeira corporal.

Na educação infantil, onde a criança está em formação, o estímulo é crucial para o desenvolvimento de potencialidades como: comparar, analisar, nomear, mediar, associar, dentre muitos outros conceitos fundamentais para o processo de aprendizagem da mesma.

[...] Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação social tipicamente humana e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem. Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças. (BORBA, 2007, p. 12).

É na atividade lúdica que a criança supera seus limites, obstáculos e aprende a lidar com diversas situações encontradas ao explorar seu ambiente. Portanto o educador como mediador desse processo, deve incumbir oportunidades para que esse momento se realize.

Brincadeira: Camaleão (pega – pega)

Faixa etária: 02 a 05 anos



Desenvolvimento

A brincadeira começa com o conto de historia adaptado “Bom dia todas as cores” de Ruth Rocha:

“O camaleão acordou de bom humor e resolveu fazer um passeio porque tinha chegado à primavera, e no seu trajeto foi encontrando animais de cores diferentes da sua, e assim ele ia mudando de cor, pois acreditava que a sua cor não agradava aos outros, e que ser igual aos outros animais seria uma forma se incluir no grupo.

Até que se cansou de tentar agradar as pessoas, e chegou à conclusão de que não era mudando de cor que conseguiria agradar aos outros. Por mais que nos esforcemos não podemos agradar a todos.

Sendo assim ao final da historia o camaleão volta a ficar verde, que é sua cor original.

Em seguida as crianças são convidadas a fazer um grande círculo, onde no centro do circulo se encontra o camaleão, iniciando assim a brincadeira, cantando a música:

“eu conheço muita gente que é igual ao camaleão, com a cabeça diz que sim, com o rabinho diz que não

Segura meu bem segura, segura o camaleão
Segura meu bem segura, segura o camaleão”.

Na medida em que as crianças forem cantando a musica, as mesmas irão imitar o camaleão através do movimento do corpo. Logo em seguida que a música termina, o camaleão irá sair correndo e pegar outras crianças para se tornar camaleão junto com ele. O termino da brincadeira se dá quando todas as crianças virar camaleão.



Objetivo da brincadeira:

- Estimular a atenção;
- Estimular a rapidez de reação, criatividade;
- Estimular a percepção visual, audição e interação.
- Proporcionar o desenvolvimento do movimento corporal;
- Estimular o desenvolvimento da lateralidade;

Autores: Dalva de Oliveira Gonçalves (Diretora), Karoline Marcielle de Oliveira (Coordenadora), Fernanda Viana Pinheiro, Maria de Fátima Moraes Arruda, Maria Aparecida De Souza, Rosiane Maria De Miranda Silva, Selma Francisca de Barros, Valdethe Prado Da Silva

Creche Municipal José Nicolau Pinto





O RESGATE DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA INFÂNCIA.

Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre (re)descoberto, (re)vivido, (re)aprendido” (Pereira, 2000)



Na sociedade contemporânea, grande parte das brincadeiras tradicionais infantis como: ciranda cirandinha, cabra-cega, barra manteiga, queimada, jogo de pião, pedrinha, amarelinha, entre outros- que encantaram e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças, estão desaparecendo devida à influência da televisão, dos jogos eletrônicos e das transformações do ambiente urbano, ou seja, as ruas e as calçadas deixaram de ser os espaços para a criança brincar. Pois brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos. Segundo Cascudo (1984) e Kishimoto (1999 e 2003).

Os jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração.

As brincadeiras tradicionais possuem, enquanto manifestações da cultura popular, a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social. A brincadeira tradicional para as crianças tem impulso natural no qual era exercida sua vontade de descobrir, sua curiosidade e sua necessidade de aprender e compreender o mundo que cerca. Na brincadeira, a criança envolve-se, assume papéis, experimenta possibilidades, formula e testa hipóteses, tira conclusões, expressa seus pensamentos e elabora sua visão de mundo.

É fundamental garantir às crianças na creche e na família não apenas momentos e matérias que possibilitem o exercício do brincar, mais também estímulos que a auxiliem a desenvolver suas potencialidades de maneira lúdica e prazerosa.

A interação e a socialização entre as crianças é especialmente estimulada nas situações de uso dos brinquedos, nas negociações para a construção dos brinquedos, na troca de ideias entre as crianças e com os adultos e na própria fabricação dos brinquedos pelas crianças.

O conhecimento desses brinquedos/brincadeiras tradicionais, como pião, pipa, carrinho de rolimã, vai-vem, bilboquê e outros tantos, além de trazer elementos de cultura, permite um amplo trabalho de aquisição de vocabulário verbal e corporal, na medida em que o contato com estes brinquedos e brincadeiras, a compreensão de suas características, a aquisição das regras e a ha-

bilidade de ensinar seu uso permitem às crianças inúmeras oportunidades de se expressarem.

O envolvimento das crianças na pesquisa de brincadeiras, seja através da observação dos brinquedos que têm em casa, de conversas com os pais sobre os brincadeiras de que gostavam em sua infância ou de visitas a espaços como brinquedotecas, é muito produtivo, considerando que este é um tema altamente significativo e mobilizador para as crianças, pois não apenas fazem parte de sua realidade como são os meios mais adequados para aprender prazerosamente.

Creio que fica evidente, para pais e professores, a importância de valorizar as brincadeiras e brinquedos tradicionais da infância com suas crianças, dando-lhes o tempo, o espaço e a oportunidade de brincarem, de serem crianças e de viverem uma infância que merecerá ser lembrada no futuro como feliz e repleta de brincadeiras.

Se os próprios adultos puderem lembrar e reviver suas experiências de infância com seus filhos e alunos, ainda melhor, se não tiveram esta vivência, eis uma oportunidade nova de brincar.

Objetivo das brincadeiras tradicionais.

Acreditamos que as brincadeiras tradicionais são elementos essenciais para uma infância sadia e para uma aprendizagem significativa, onde a pesquisas atuais mostrando a importância de resgatar os jogos tradicionais na educação e socialização da infância, pois brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos. Por tanto Grande parte dos jogos e brincadeiras tradicionais que encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças estão desaparecendo, perdendo com o passar do tempo na atualidade devido às transformações do ambiente urbano, da influência da televisão e dos jogos eletrônicos. Uma das brincadeiras tradicionais mas visadas de antigamente e que hoje se encontra no esquecimento, seria amarelinha, dança da cadeira e esconde-esconde.





Amarelinha

A amarelinha é uma das brincadeiras de rua mais tradicionais do Brasil. Essa brincadeira dá através de quadrados riscados no chão, onde a criança tem que percorrer pulando de quadrado a quadrado. Mesmo hoje as crianças estarem envolvidas com muitos jogos eletrônicos, internet e televisão, podemos felizmente evidenciar que a brincadeira simples sobrevive firme e forte nos hábitos de milhões de crianças.

Quando brincam de amarelinha, as crianças, principalmente quando já estão hábeis nesse jogo, executam uma quantidade enorme de saltos, aumentando sem dúvida, sua força de salto, habilidade fundamental para a realização de inúmeras atividades importantes para o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos. (FREIRE, 2006, p 128).

Amarelinha é uma brincadeira brincada durante o horário do intervalo das escolas, e praticado na maioria das vezes pelas meninas, mais e é uma brincadeira bastante aceita pelos meninos também que se divertem muito durante a atividade.

A brincadeira de amarelinha desenvolve nas crianças noções de espaço e auxilia na organização do esquema corpo-

ral, também estimula a comparação entre as ações dos jogadores, pode estimular anotações gráficas, exige a pesquisa e descoberta da força para lançar a pedra, exige o equilíbrio corporal, colabora no desenvolvimento e memorização da sequência numérica entre outros benefícios.



Dança da cadeira

Faixa etária: 3 anos

A Dança das Cadeiras quase todo mundo conhece e também é uma brincadeira tradicional, no entanto essa dinâmica para brincar com grupos e equipes é chamada de dinâmica da dança das cadeiras alternativa. De maneira original essa dinâmica é uma brincadeira saudável que promove a integração dos participantes, um momento de descontração e diversão.

A **Dança das Cadeiras** é ideal para estimular habilidades e atitudes que são de extrema importância para o crescimento dos pequenos, como por exemplo: a agilidade, a determinação, a atenção, a rapidez, a movimentação, a estratégia, a integração com outras crianças, o ritmo, o respeito e cumprimento de regras, entre muitas outras.





Esconde-esconde **Faixa etária: 1 a 3 anos**



Esconde-esconde é uma brincadeira popular muito conhecida, a criança fecha os olhos durante uns trinta segundos, enquanto as outras se escondem. Essa brincadeira tem por objetivo desenvolver as noções de espaço e do próprio corpo. O mais interessante da brincadeira é que, quanto mais nova a criança, maior sua dificuldade de se esconder. As muito pequenas, às vezes escondem só o rosto e acham que ninguém as vê. Como eles não veem ninguém, acreditam que não são vistas. Porque elas consideram só o seu ponto de vista e não o ponto de vista do outro.

À medida que ficam com mais idade, as crianças se ocultam melhor, porque consideram melhor o ponto de vista do outro e porque adquirem uma maior consciência do próprio corpo.

CRECHE MUNICIPAL MANOELINO DE JESUS

Componentes do grupo: Cristiane de Araujo Nogueira, Onoice B. da Silva P. Barbosa, Rosane de Andrade de Oliveira, Selma Gonzaga de Castro, Vanessa Gabrielly da Silva





MORDIDAS: QUE PODEM SER DE AMOR

A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas. Henri Wallon



A fase das mordidas é desagradável, que, a criança que morde nunca deve ser estigmatizada e afastada do grupo, pois sem orientação há grandes chances de que repita o ato. Ela precisa entender o outro para aprender aos poucos a conviver em harmonia com os demais. Ainda que o problema das mordidas seja normal, passageira e não devemos nos resignar com a esperança que desaparecerão com o tempo, porque em muitos casos não é assim.

E para amenizar as mordidas que são considerados por muitos um problema no contexto escolar juntamente com os pais e em parceria, encontrar as causas desse comportamento recorrente e eventuais estratégias para ajudar a criança, ou seja, planejar novas estratégias planejadas e um diálogo a respeito do assunto, entre família e escola deve estar aberto.

O entanto é uma situação que precisa de atenção por parte dos adultos, mas quando trabalhada dentro de uma educação positiva, será apenas isso: uma fase. Se bem conduzidos, por mãos firmes e afetivas, nossos pequeninos aprenderão a superar essa fase e construirão relações sociais saudáveis.

Muitos professores enfrentam constantemente o choro de dor de uma criança e a reclamação de um pai indignado. Apesar de comum, a situação é um desafio na Educação Infantil. Afinal, por que os pequenos gostam tanto de morder?

Um dos motivos é a descoberta do próprio corpo. Desde o aparecimento da dentição até por volta dos 2 anos, eles mordem brinquedos, sapatos e até os próprios pais, professores e amigos para descobrir sensações e movimentos. O psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962) escreveu que assim a criança constrói seu “eu corporal”. “É nessa fase, em que ela testa os limites do próprio corpo, onde o dela acaba e começa o da outra pessoa. E os dentes que estão nascendo estão em evidência”, explica Heloysa Dantas, professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O austríaco Sigmund Freud (1856-1939) também ajudou a entender as dentadas. O fundador da psicanálise definiu como fase oral o período em que a criança sente necessidade de levar à boca tudo o que estiver ao seu alcance, pois o prazer vital está ligado à nutrição. Ela experimenta o mundo com o que conhece melhor: a boca.

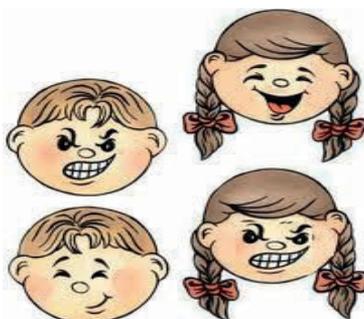
Outra razão é a necessidade de se comunicar. Os pequenos não dominam a linguagem verbal e utilizam a mordida para expressar descontentamento e irritação ou para disputar a atenção ou objetos com os amigos. Amor e carinho também podem ser expostos com uma mordidela, como fazem os adultos ao afagar os bebês.



Trabalhando Pedagogicamente MORDIDAS e EMOÇÕES

Faixa Etária: 1 a 3 anos
Educação Infantil

Caixa surpresa



Desenvolvimento

1. Faça uma rodinha e peça para as crianças escolherem as carinhas e falarem sobre elas.
2. Coloque os rostinhos dentro de uma caixa surpresa e peça para criança tirar e escolher um aluno para entregar.

Objetivos:

- Criar momentos de descontração e alegria;
- Incentivar a criança a se sentir importante e bela(o);
- Falar sobre a carinha ao tira-la da caixa;
- Aprender identificar as diferentes tipos de emoções;

JOQUE O DADO



DESENVOLVIMENTO: Faça um roda e aproveite esse momento para cultivar a amizade e amor. Jogue o dado para cima e cada aluno deve fazer o que indica o dado: beijar, abraço, piscar os olhos, fazer chame, mandar beijinhos...

Objetivos:

- Propiciar momentos de descontração e amizade;
- Representar e expressar seus sentimentos.
- Socializar com a turma



TAPETE DAS EMOÇÕES

TAPETE DAS EMOÇÕES



Desfile representando as carinhas do tapete

DESENVOLVIMENTO

Tapete das EMOÇÕES. Desfile sobre o tapete representando as carinhas: feliz, triste, birra, pensativo e carinha de choro.

Objetivos:

- Desenvolver o equilíbrio corporal;
- Trabalhar os diferentes tipos de sentimentos e carinhos.



BRINCADEIRAS NA FRENTE DO ESPELHO.

Cartazes com fotos de diferentes expressões faciais. Deixe a criança riscar a folha e veja qual a sua cor predominante, ela pode representar as EMOÇÕES.



Objetivos:

- Familiarizar-se com a imagem do corpo.
- Trabalhar imitações, gestos e expressões.
- Construir a identidade.

Autores: Edenilza Monteiro dos Santos, Rubianne Cristinny Monteiro dos Santos, Débora Cristina Silva de Jesus, Cidelice Candida de Oliveira Reis, Delci Martins, Márcia Regina Devaux Miranda, Angela Pereira Gonçalves Cardozo, Edina Maria dos Santos, Dulcinéia Maria Oliveira Santos



CAPITULO IX

BRINCAR DO QUÊ?



O ambiente social da criança codetermina a sua existência e fornece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades. Henri Wallon



Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo a sobre si mesma e por à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma:

“O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil”. (Piaget 1976, p.160).

Através das brincadeiras e outras atividades cotidianas que ocorrem nas instituições de Educação infantil, a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua Identidade. Sendo assim essas brincadeiras apontadas, exploraram e utilizaram alguns procedimentos necessários para desenvolver o desenhar, pintar, e percepção de cores.

ELEFANTINHO CORIDO



FAIXA ETÁRIA	Acima de 4 anos
LOCAL	Calçada, Quintal, Quadra de esportes, Condomínio
ESTIMULAR	Atenção, Agilidade, Memória, Coordenação motora, Conhecimento de cores
PARTICIPANTES	3+

COMO BRINCAR

Um participante é escolhido para comandar, no caso de crianças mais novas o ideal é que seja um adulto. Ele fica à frente dos demais e diz: “Elefantinho colorido!”. Os outros respondem: “Que cor?”. O comandante então grita o nome de uma cor e os jogadores correm para tocar em algo que tenha aquela tonalidade.

Quanto mais longe o acesso a cor, mais difícil o jogo fica. Para os mais velhos a brincadeira ficará mais divertida se o comandante perseguir os outros participantes e tentar capturá-los antes que eles cheguem à cor. O primeiro capturado vira o próximo comandante.

ESTA BRINCADEIRA TAMBÉM SE CHAMA...

Elefante colorido

COELHINHO SAI DA TOCA



FAIXA ETÁRIA	Acima de 4 anos
LOCAL	Calçada, Salão de Festas
ESTIMULAR	Condicionamento físico, Agilidade
PARTICIPANTES	6+

COMO BRINCAR

Os participantes são divididos em grupos de três. Dois jogadores dão-se as mãos formando a toca e o terceiro ficará entre eles e será o coelhinho. Do lado de fora ficam os coelhos perdidos. Ao ser dado o sinal: 'Coelhinho sai da toca, um, dois, três', as tocas levantam os braços e todos os coelhos devem ocupar uma nova toca, inclusive os coelhos perdidos. Quem não conseguir entrar fica no centro, esperando nova oportunidade.

O jogo fica mais emocionante se no lugar dos coelhos perdidos houver um caçador. Nesse caso, apenas um participante fica de fora. Quando for dado o sinal ele deverá perseguir os coelhos durante a troca de tocas. O primeiro a ser pego passará ao posto de caçador, o caçador vira um dos 'tocas', e este, por sua vez, vira um coelhinho. Se o número de crianças for pequeno, as tocas podem ser desenhadas no chão com um giz, assim, ninguém fica de fora da brincadeira.

Autoras: Carla Patricia Lopes dos Santos Rosa, Eliete Atanaze Gomes, Raquel Vale Rocha, Anelita Ferreira Lesbão, Lucinete Maria da Silva, Luana Françoise Marques de Jesus



O BRINCAR NA INFÂNCIA



Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um. Platão



Tem-se falado e estudado muito o fenômeno do brincar, da importância de as crianças brincarem para ajudar em seu desenvolvimento. Fala-se também sobre a brincadeira dentro da escola, principalmente de educação infantil. É importante entender do que se fala quando se fala em brincar e perceber a relevância de um tempo no cotidiano das crianças destinado a um brincar de qualidade, em um espaço adequado, com materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade. A mediação de um adulto, de outras crianças, ou dos próprios objetos que se encontram a disposição da criança faz a diferença nas brincadeiras.



Brincadeira: Pula-sela e circuito

Faixa Etária: de 2 a 2anos e 11 meses



Objetivo Geral

Desenvolver a socialização das crianças uma com as outras, mantendo as ativas e participantes, desenvolvendo assim a sua identidade e do mundo que a cerca, vivendo uma infância feliz, tornando assim um adulto equilibrado capaz de superar com mais facilidade os problemas que possam surgir no seu cotidiano.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a coordenação motora e a musculatura
- Exercitar a imaginação e a criatividade
- Estimular a sensibilidade visual e auditiva.
- **DESENVOLVIMENTO.**

O brincar e a própria infância assumem novos contornos, assim como a escola está tendo que se adaptar a essas mudanças. Para Kishimoto (2001), a urbanização, a industrialização e os novos modos de vida fizeram com que a criança fosse esquecida e que a infância se encerrasse, transformando a criança em um precoce aprendiz. A criança deve aprender tudo o que conseguir, frequentar todas as aulas que seus pais possam pagar, procurando

um futuro bom, uma profissão interessante e lucrativa. Isso sem pensar naqueles que, desde muito cedo, trabalham nas ruas para ajudar no orçamento de casa. O tempo é todo preenchido em favor do futuro, e não do presente, não se pensa na infância como tempo da vida que tem suas características próprias.

Pula-sela



As crianças foram convidadas a se sentar uma ao lado da outra, com um espaço de 30 a 40 cm de distância uma da outra, com as pernas esticadas para que o colega possa pular as suas pernas, quando a primeira criança que começou a brincar já estiver na metade do percurso a outra que estava ao seu lado começa a fazer o mesmo percurso que o colega fez e assim por diante. Ou seja a atividade consiste em pular as pernas do colegas, tomando cuidado de não pisar no outro.

Circuito

Foram colocados cinco bambolês um junto do outro para as crianças pularem dentro dos bambolês, girar em torno do seu corpo e jogar os bambolês para acerta em um alvo. Ganha que as 6 crianças primeiro que terminar o circuito.

Avaliação

Através da interação das crianças, coordenação motora grossa, e na percepção de compreende as informações sobre as brincadeiras.

Autores: Rosimar Gusmão de Queiroz, Rozinete Gusmão de Queiroz, Rosilene do Bom Despacho Reis, Izabel Cristina de Sousa, Maria Solange Quintiliano de Sousa - Creche Municipal



CAPITULO XI

APRENDENDO BRINCANDO



“Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos.” Manoel de Barros.



Por meio da brincadeira a criança aprende comportamentos, constrói conhecimento, expressa emoções e sentimentos e significa para si a cultura em que está inserida. Pesquisar sobre esse comportamento tão complexo e tão básico ao ser humano tem-se demonstrado um desafio para as áreas do conhecimento. Todavia, já é possível sintetizar o conhecimento existente e propor atuações condizentes com o mesmo de maneira a atender às necessidades de espaços ao brincar infantil.

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96), a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, e deste modo compõe a formação base para a cidadania, mas por destinar-se ao trabalho educativo com crianças pequenas de zero a quatro anos a 11 meses, possui uma gama de especificidades. Só então ela incorpora o sentimento de socialização, descobrindo os prazeres e dissabores do brincar em conjunto.

Conforme as crianças vão crescendo suas brincadeiras se tornam mais ricas, com diversos elementos, conteúdos e valores que receberam em seus primeiros anos de vida. Escolhi fazer um projeto de estudos sobre APREDENDO BRINCANDO para crianças de 6 meses a 4 anos e 11 meses de idade, para assim compreender a importância do brincar e do brinquedo no desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional das crianças e entender como o brincar pode se tornar um facilitador da aprendizagem, levando em conta essas fases do desenvolvimento de cada criança.

Desde o berçário, os bebês podem compreender o que se passa ao seu redor, antes mesmo de desenvolverem a fala. Quando se estabelece conversas com eles em um processo intenso de comunicação pode-se identificar desejos, sentimentos de ambos – bebê e educador - por outros sinais: balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz. Educador e criança, conjuntamente, compartilham significados.

Para conhecer as várias formas de brincar e assim colaborar para uma melhor compreensão do universo lúdico infantil, e principalmente para contribuir com o sistema de ensino público municipal e para uma melhor qualidade educativa. A escolha do tema justifica-se pelo fato de que os resultados da educação, apesar de todos os seus projetos e planejamento de ensino, continuar insatisfatórios, percebendo-se a necessidade de mudanças no âmbito educacional.



TEMPO: De 15 a 30 minutos.

ESPAÇO: Sala de atividades.

MATERIAL: Revistas e jornais velhos.

OBJETIVOS: Relaxar de forma ativa (e não apenas em posição de repouso) e interagir de maneira lúdica com o educador e os colegas. Sente-se com a turma no chão, em torno de uma pilha de revistas e jornais velhos. Deixe que todos manipulem e rasguem as páginas livremente. Junte os papéis picados num monte e jogue tudo para o alto. Vai ser uma festa! Depois, o papel picado pode ser aproveitado em colagens ou modelagem de bonecos



JOGO DAS EXPRESSÕES



IDADE: De 2 a 3 anos.

TEMPO: 30 minutos. ESPAÇO: Sala de atividades.

MATERIAL: Cartolina, pincéis atômicos ou tinta.

OBJETIVOS: Nomear os sentimentos e conversar sobre suas possíveis causas.

PREPARAÇÃO: Desenhe na cartolina várias carinhas com expressões faciais que demonstrem sentimentos de tristeza, alegria, raiva, medo, susto etc. Deixe algumas em branco para nomear um sentimento que apareça no decorrer da brincadeira. Convide a criança a apontar a que mais revela a maneira como ela se sente naquele momento e a explicar os motivos daquela sensação. Ela pode, por exemplo, estar com raiva do colega porque tirou um brinquedo da sua mão.

CAIXA DE SURPRESA



TEMPO: 30 minutos.

ESPAÇO: Sala de atividades ou pátio.

MATERIAL: Caixas de sapatos e espelhos pequenos protegidos por uma moldura resistente. Se não houver espelhos na escola, peça aos pais para providenciarem.

OBJETIVO: Brincar com a própria imagem.

PREPARAÇÃO: Peça aos pais que enviem uma caixa de sapatos enfeitada de casa. Antes de a atividade começar, cole o espelho no fundo de cada caixa. Reúna as crianças em círculo e entregue a cada uma sua caixa. Primeiro, peça a elas que apenas segurem. Comente as diferenças entre elas. Fale das cores, dos desenhos, se têm brilho... E avise: "Sempre que vocês abrirem a caixa encontrarão uma surpresa". A primeira "surpresa" será a criança se ver dentro da caixa, refletida no espelho. Mantenha o espelho na caixa e, a partir da segunda vez, cada uma deve ter algo diferente, como maquiagem, escova de cabelo, saches ou outros objetos que façam parte do acervo da creche.



TODO MUNDO NA JANELINHA



TEMPO: 30 minutos.

ESPAÇO: Sala de atividades.

MATERIAL: Cartolina, caneta hidrocor, cola e uma foto de cada criança.

OBJETIVO: Favorecer o reconhecimento da própria imagem e da dos colegas.

PREPARAÇÃO: Em uma cartolina, desenhe um trenzinho com o número de vagões correspondente à quantidade de crianças. Pendure o cartaz na parede da sala antes de elas chegarem. No dia da brincadeira, peça aos pais que mandem uma foto do filho ou da filha. Peça aos pequenos que sentem em roda e coloquem a foto no meio do círculo. Aconchegue os bebês no grupo e converse com todos. Comente uma foto por vez. Mostre a imagem e diga: "Olha a Aninha!", "Onde você estava?", "Na praia, não é?", "O seu biquíni era azul?", "Quem já foi à praia?" Chame as crianças pelo nome, pois é muito comum na Educação Infantil o uso de apelidos. Depois dos comentários, cole as fotos nos vagões e deixe elas apreciarem. Inclua uma foto sua também. O trenzinho fica na classe até as férias. Você vai perceber que, sempre que possível, as crianças vão chamar as pessoas que se aproximam da sala para ver as fotos.

Autores: Cibele Ribeiro Balesteros, Catia Simone Dorieleto Costa, Maria Celia Lopes Assunção, Fatima de Almeida, Edileusa Moraes dos Santos, Antonio Barbosa dos Santos



O CORPO EM MOVIMENTO



“É de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no seu sucesso escolar” Le Boulch (1987).





Os movimentos do corpo da criança na Educação Infantil se transformam em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. A criança necessita agir, pensar e experimentar para compreender e expressar significados presentes no cotidiano em que se encontra. Quanto mais a criança cria hipótese nas brincadeiras, mas ela se aproxima da zona proximal do conhecimento. A função tônica é caracterizada pela variação do nível de manutenção do equilíbrio corporal e constitui as atitudes, ou seja, as reações posturais e atitudinais. Mesmo nas atividades cinéticas (o movimento propriamente dito) depende da função tônica e esta é necessária para manter a postura corporal e mantém no músculo certo nível de tensão, variável com as condições fisiológicas próprias do sujeito ou com as dificuldades. (Wallon, 1979, p.74-75). Assim, a função tônica regula o equilíbrio corporal, no movimento ou na imobilidade, mas é a expressão de emoções sua principal finalidade. As emoções sempre vêm acompanhadas de uma mímica facial e corporal, traduzidas em atitudes que têm significados específicos conforme a cultura a que pertencem. As atitudes estão relacionadas, por um lado com a acomodação ou mobilização da criança no seu processo de adaptação ao meio e, por outro lado com a sua vida afetiva. Por serem expressivas, possuem um caráter altamente contagioso e mobilizador do meio humano (Galvão, 1995). Todavia, “todo este aparelho funcional está longe de se encontrar em estado operacional desde o nascimento. Os seus componentes aparecerão cada um na sua altura, e permitirão então à criança modificar as suas relações com o meio”. Analisando as teorias de desenvolvimento na educação infantil chegamos à conclusão que o melhor para criança de zero a cinco é brincar e experimentar, só assim ela terá a chance de criar suas próprias regras, desenvolver os tônus e interagir com seus pares, da melhor maneira possível. O movimento do corpo garante sua aproximação, manifestação e traz satisfação para seu próprio eu. Portanto as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento global da criança.

Brincadeira: Conhecendo Bambolina

Faixa etária: 0 a 02 anos

Turma: Berçário



Objetivo da Brincadeira:

- Estimular a oralidade;
- Estimular a atenção;
- Estimular a rapidez de reação, criatividade;
- Estimular a percepção visual, audição e interação;
- Proporcionar o desenvolvimento do movimento corporal;
- Estimular o movimento da lateralidade.

Desenvolvimento:

A brincadeira começa com o conto de historia “Conhecendo Bambolina” Com as crianças sentadas no chão, contar historia sobre Bambolina, colocar uma criança em frente à outra para conhecer o colega juntamente com Bambolina, ainda todos sentados com Bambolina, em rodinha cantar as musicas com palminhas (minhoca, cobra não tem pé, mamãezinha).

Brincadeira: Brincar na Rende
Balançar suavemente a criança na rede, segurada por duas pessoas, utilizar redes ou cobertores.

Objetivo da brincadeira:

- Despertar a curiosidade;
- Despertar a percepção dos movimentos inda e volta.

Desenvolvimento:

Durante os movimentos de inda e voltando na rede, as professoras chamam o nome da criança junto com a seguinte frase “mamãe vai, mamãe vem”.

Brincadeira: Aniversários do mês



Objetivos:

- Conhecer os aniversariantes do mês;
- Despertar a curiosidade das crianças;
- Incentivar ao movimento de bater palmas;
- Criar momentos de alegria e prazer;

Desenvolvimento:

A brincadeira começa na sala de aula, formar um círculo com as crianças, colocando no centro do círculo um bolo, cada criança poderá tocar e sentir sua textura e repetir com a professora o nome dos aniversariantes, em seguida experimentar um pedacinho do bolo.

Brincadeira (Pega – Pega).

Objetivo:

- Desenvolver a coordenação motora;
- Estimular a criatividade;
- Interação com o grupo;
- Movimentos físicos.

Desenvolvimento:

Esta brincadeira envolve muita atividade física. Uma criança deve correr e tocar a outra, a criança tocada passar a fazer o mesmo.

Centro Municipal De Educação Infantil Professora “Jaíra Cuiabano Correa Da Costa”



Antes de brincar é bom combinar as regras



QUEIMADA COM BALÃO D'ÁGUA

Faixa etária: 03 a 05 anos

Turma: Jardim I B

Objetivo da brincadeira:

- Estimular a atenção;
- Estimular a rapidez de reação e a percepção visual;
- Promover a interação social;
- Proporcionar o desenvolvimento do movimento corporal.

Desenvolvimento:

O local adequado é um terreno plano e amplo, onde os jogadores tenham espaço para correr. É um jogo individual, onde os participantes se posicionam em um dos lados do espaço. Dois jogadores são os queimadores e ficam um em cada lado, com o objetivo de acertar os balões cheios de água nos jogadores. Quando um queimador estiver com o balão nas mãos, os participantes correm para o outro lado, na tentativa de não ser atingido pelo balão. No entanto, ao ser acertado, este sai da brincadeira. Vence aquele que permanecer no jogo até o final. A diversão é garantida, principalmente quando o balão estoura nos jogadores.

Dica: é interessante que esta brincadeira seja realizada em dia de calor intenso e que se encham vários balões com água, pois estes são arreventados a todo o momento da brincadeira.



DANÇA DAS CADEIRAS



Faixa etária: acima de 03 anos
Turma: Jardim I A



Objetivo da brincadeira

- Estimular a agilidade
- Estimular a atenção
- Estimular o ritmo e movimento
- Promover a socialização

COMO BRINCAR

Disponha as cadeiras em círculo sendo que o número de assentos seja menor do que o de participante. Coloque uma música para tocar. Enquanto a música toca todas as crianças dançam em volta das cadeiras. Quando a música parar, cada um deve tentar ocupar o lugar. A criança que não conseguir lugar sai do jogo levando consigo uma cadeira. O vencedor será aquele conseguir sentar na última cadeira.

Dica: Para dificultar um pouco a brincadeira peça para que as crianças dançam círculo e mais longe das cadeiras as mãos para trás.

CONHECENDO O CORPO ATRAVÉS DA MÚSICA



Faixa etária: 2 a 4 anos

Turma: Jardim IIB

MÚSICA: CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA

Cada criança ficará dentro de um círculo e fará os movimentos de acordo com a música, esse momento os professores iram aproveitar para trabalhar as partes do corpo. Quando a música parar os alunos devem trocar de círculo.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Dançar e cantar exercitando o corpo e repetindo com eles as partes do corpo: cabeça, ombro, joelho e pé;
- Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais desenvolvendo todos os segmentos de coordenação, dançando e usando o bambolê como um coadjuvante;
- Incentivar as crianças a identificar as pessoas que moram na sua casa.

CHAPÉU AO VENTO



Faixa etária: 2 a 4 anos

Turma: Jardim IIB

Objetivos específicos: Noção espacial, Agilidade, Coordenação motora ampla e fina.

Propósito: Atenção, respeito, concentração, evidenciar a relação entre o espaço e o objeto, incentivar o aluno ao raciocínio e estratégia.

Local: Campo aberto.

Número de jogadores: Adaptável

Recursos materiais: 50 bexigas cheias de farinha e ar, barbante para amarrar as bexigas uma do lado da outra (tipo varal de roupa), 2 a 4 chapéus pontudos (estilo de festa de aniversário) com um palito de dente preso na ponta.

Desenvolvimento da brincadeira

Formam-se de duas a quatro colunas. A sete metros de distância, coloque duas pessoas segurando o varal de bexigas com farinha dentro; O primeiro de cada coluna receberá um chapéu que contém um palito na ponta. Ao sinal do recreador os mesmos deverão correr e utilizando o chapéu na cabeça devem estourar uma bexiga. Quem conseguir explodir a bexiga primeiro, marcará ponto para a sua equipe. O chapéu deve ser passado cuidadosamente para o próximo da coluna.

Autoras: Daís Rocha Amorim; Fabiana Oliveira da Silva; Jaqueline Siqueiro Favretto; Maria de Fatima, Fabiana Oliveira da Silva; Vera Lúcia de Souza, Helena Bom Despacho Magalhães de Paula, Marianne Sól Kestring, Marluce Marques, Iracelma Azevedo Santos, Zulei P Nazário, Elesandra Gomes dos Santos, Dalva Gonçalves Martins S. Silva



EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO

Possibilidades de aprendizagens lúdicas



A inclusão da creche nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, como a primeira etapa da Educação Básica juntamente com a Pré-Escola, trouxe um novo significado para as instituições da educação infantil, que deixou de ser vista como uma segunda casa, aspecto assistencialista, para ocupar um espaço dentro da educação e cuidado com as crianças. As creches ao longo dos anos têm sido desconsideradas diante da implantação de políticas públicas voltadas para a infância. As crianças, filhos de trabalhadores das classes mais baixas, disputam um verdadeiro combate para obter acesso a esta etapa da infância, o que resulta, em sua maioria, na primeira exclusão vivenciada pelas crianças e suas famílias.

É importante que a inclusão no sistema educacional se inicie na Educação Infantil. Este é um local no qual as questões suscitadas a respeito da diversidade e o encontro com o diferente acontecem em situações corriqueiras, diferente do que ocorre em outros níveis educacionais. A primeira infância é um lócus excepcional, este é o começo da escolarização, a partir do qual devemos discorrer e praticar uma verdadeira educação emancipatória.



A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. Ela envolve uma mudança de cultura e de organização da escola para assegurar acesso e participação para todos os alunos que a frequentam regularmente e para aqueles que agora estão em serviço segregado, mas que podem retornar a escola em algum momento futuro. A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo desse modo, valorizados (MITTLER, 2003, p. 236 apud DRAGO, 2011, p.78-79).

A inclusão da Criança com Deficiência na Educação Infantil torna-se relevante por observarmos o distanciamento entre professores, pesquisadores e gestores da Educação Infantil envolvidos com a proposta da educação inclusiva. Isso nos instiga a pesquisar os processos de inclusão da criança com deficiência nesta modalidade educacional. A decisão por essa etapa da educação básica se justifica pela incipiência de estudos neste segmento, pois, de acordo com Drago (2011), ao observarmos as publicações a respeito da inclusão nos últimos anos dentro do contexto educativo.

No período da infância é a família da criança com deficiência que escolhe o caminho educacional seguido por esta, os pais precisam não apenas acreditar nos benefícios da inclusão como também reconhecer que seus filhos têm direito a ela. O que observamos é que o número de matrículas de crianças com deficiência nas creches do ensino regular ainda são insignificantes, apesar de um aumento desde 2002, e muitos profissionais da educação continuam orientando e encaminhando crianças com deficiência para as escolas especiais, sendo que, segundo Biaggio (2007) a legislação penal no art. 8º, da Lei nº 7.853/89 diz ser crime de conduta frustrar, sem justa causa, a matrícula de um aluno com deficiência, a exclusão é crime.

Os defensores da Inclusão acreditam que em se tratando de crianças com deficiência as instituições de educação infantil são espaços privilegiados onde a convivência com adultos e outras crianças de varias origens, costumes, etnias, religiões, possibilitará o contato desde cedo com manifestações diferentes daquelas que a criança vivencia em sua família ou num ambiente segregativo, permitindo-lhe, assim as primeiras percepções da diversidade humana (ARNAIS, 2003, p.9-10).



BRINCADEIRA: SEU MESTRE MANDOU



FAIXA ETÁRIA: 2 a 3 anos

Tempo: 15 minutos

Local: Pátio da Creche

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

As educadoras combinam o sinal com os alunos para percorrer alguns obstáculos, ao sinal da boca as crianças devem sair uma a uma para passar entre as cadeiras e depois com o sinal das mãos para cima e depois para baixo os alunos devem subir e depois escorregar pelo escorregador, no final do percurso volta para seu lugar e espera o outro.

Objetivos

- Aprender alguns sinais e atender a esses sinais;
- Atender ao comando do educador;
- Interagir com os seus coleguinhas ao brincarem juntos;
- Esperar a sua vez de brincar e respeitar a vez do outro.

BILBOQUÊ



OBJETIVOS

- Segurar o copo com uma das mãos e tentar colocar a bolinha dentro, sem tocar nela;
- Desenvolver o equilíbrio e coordenação motora;
- Trabalhar atenção e concentração.



SUGESTÃO DE ATIVIDADES

1. Construir o brinquedo junto ao aluno.

Para construir um bilboquê você vai precisar de:

- 1 garrafa pet descartável;
- fita adesiva colorida (ou transparente);
- barbante;
- 1 folha de jornal ou revista;
- tesoura
- adesivos ou recortes para enfeitar.

2. Brincadeira em dupla.

3. Contar quantas vezes vai conseguir.

HISTÓRIA: O ELEFANTE ELMER

Era uma vez uma manada de elefantes. Elefantes novos, elefantes velhos, elefantes altos, magros ou gordos. Elefantes assim, elefantes assado, todos diferentes, mas todos felizes e todos da mesma cor. Todos, quer dizer, menos o Elmer. O Elmer era diferente. O Elmer era aos quadrados. O Elmer era amarelo e cor de laranja e encarnado e cor-de-rosa e roxo e azul e verde e preto e branco. O Elmer não era cor de elefante.

Era o Elmer que mantinha os elefantes felizes. Às vezes era ele que pregava partidas aos outros elefantes, às vezes eram eles que lhe pregavam partidas. Mas quando havia um sorriso, mesmo pequenino, normalmente era o Elmer que o tinha causado.

Uma noite o Elmer não conseguia dormir; estava a pensar, e o pensamento que ele estava a pensar era que estava farto de ser diferente. “Quem é que já ouviu falar de um elefante aos quadrados”, pensou ele. “Não admira que se riam de mim.” De manhã, enquanto os outros ainda estavam meio a dormir, o Elmer escapou-se muito de mansinho, sem ninguém dar por isso.

Enquanto atravessava a floresta, o Elmer encontrou outros animais. Todos eles diziam: “Bom dia, Elmer.” E de cada vez o Elmer sorria e dizia: “Bom dia.” Depois de muito andar, o Elmer encontrou aquilo que procurava um grande arbusto coberto de frutos cor de elefante. O Elmer agarrou-se ao arbusto e abanou-o e tornou a abaná-lo até que os frutos terem caído todos no chão. Depois de o chão estar todo coberto de frutos, o Elmer deitou-se e rebolou-se para um lado e outro, uma vez e outra vez. Depois pegou em cachos de frutos e esfregou-se todo com eles, cobrindo-se com o sumo dos frutos, até não haver sinais de amarelo, nem cor de laranja, nem de encarnado, nem de cor-de-rosa, nem de roxo, nem de azul, nem de verde, nem de preto, nem de branco.

Quando o acabou, Elmer estava parecido com outro elefante qualquer.

Depois o Elmer dirigiu-se de regresso à manada. De caminho voltou a passar pelos outros animais. Desta vez cada um deles disse-lhe: “Bom dia, elefante.” E de cada vez que Elmer sorriu e disse: “Bom dia”, muito satisfeito por não ser reconhecido.

Quando o Elmer se juntou aos outros elefantes, eles estavam todos muito quietos. Nenhum deles deu pelo Elmer enquanto ele se metia no meio da manada.

Passado um bocado o Elmer sentiu que havia qualquer coisa que não estava bem. Mas que seria? Olhou em volta: a mesma selva de sempre, o meu céu luminoso de sempre, a mesma nuvem escura que aparecia de tempos em tempos, e por fim os mesmos elefantes de sempre. O Elmer olhou para eles.

Os elefantes estavam absolutamente imóveis. O Elmer nunca os tinha visto tão sérios. Quanto mais olhava para os elefantes sérios, silenciosos, sossegados, soturnos, mais vontade tinha de rir. Por fim não conseguia agüentar mais. Levantou a tromba e berrou com quanta força tinha: BUUU!

Com a surpresa, os elefantes deram um salto e caiu cada um para seu lado. “São Trombino nos valha!”, disseram eles, e depois viram o Elmer a rir perdidamente. “Elmer”, disseram eles. “Tem de ser o Elmer.” E depois os outros elefantes também se riram como nunca se tinham rido.

Enquanto se estavam a rir a nuvem escura apareceu, e quando a chuva começou a cair em cima do Elmer os quadrados começaram a aparecer outra vez.

Os elefantes não paravam de rir enquanto o Elmer voltava às cores do costume. “Oh Elmer”, ofegou um velho elefante. “Já tens pregado boas partidas, mas esta foi à melhor de todas. Não levaste muito a mostrar as tuas verdadeiras cores.”

“Temos de comemorar este dia todos os anos”, disse outro. “Vai ser o dia do Elmer.” Todos os elefantes vão ter de se pintar e o Elmer vai-se pintar de cor de elefante.” E é isto mesmo que os elefantes fazem. Num certo dia do ano, pintam-se todos e desfilam. Nesse dia, se vires um elefante com a cor vulgar de um elefante, já sabes que deve ser o Elmer.

MCKEE, D. (1997). Elmer (Tradução de J. Oliveira, 4ª edição). Lisboa: Caminho.

SUGESTÕES PARA TRABALHAR INCLUSÃO

Contar a história do elefante Elmo usando dedos;

Após ouvir a história pedir para os alunos escolherem uma cor e representar o Elmo em diferentes cores;

Montar um painel para expor os desenhos dos alunos;

Cada aluno vai receber um elefantinho em forma de dedochê de papel. Depois escolher que cor quer pintar e levar para casa.



Autores: Marinalva Xavier da Silva, Vera Lúcia de Souza, Alexandra Abrao da Silva, Nilva Ferreira da Silva Fonseca, Marlene Leonarda Moraes de Oliveira.





JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO

A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal.

(Emília Ferreiro)





Entende-se, portanto, que o jogo é importante e necessário para o desenvolvimento intelectual e social da criança, estimulando sua criatividade e sua habilidade social. Quando faz uso do lúdico, o professor está propiciando ao aluno a oportunidade de se integrar de forma dinâmica, interpretando e expondo idéias e explorando seus conhecimentos. O professor envolvido com jogos e brincadeiras na escola deve além de atuar como animador, ser um observador e um investigador das relações e acontecimentos que se desenvolvem na sala de aula. Ele precisa ter uma sólida formação teórica, pedagógica e pessoal, pois a preocupação, hoje, é desenvolver na criança as reais condições de que sejam capazes de conhecer seus direitos e deveres e reivindicá-los e cumpri-los perante a sociedade. As atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve. Com livre manipulação de materiais, ela passa a reconstruir e reinventar as coisas, o que exige uma adaptação da criança. Essa adaptação é possível a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita, que é o abstrato. Ao utilizar os jogos no processo de alfabetização é possível alcançar inúmeras ações que possibilitam uma aprendizagem eficaz, como evidencia a pesquisa de Queiroz (2003). O jogo pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade. Os jogos auxiliam na educação integral do indivíduo, pois podem dar conta de uma manifestação sócio-histórica do movimento humano, oportunizando as crianças a investigar, problematizar as práticas, provenientes das mais diversas manifestações culturais e presentes no seu cotidiano, tematizando-as para melhor compreensão.

ALFABETO DINÂMICO



Faixa etária: 06 a 08 anos

1º Ciclo

Objetivo Estimular o espírito de grupo e a percepção auditiva e visual. Nomear e reconhecer as letras do alfabeto.

Material: Letras desenhadas em cartões (30x30cm). Fichas de palavras que iniciam as referidas letras.

Participantes: todas as crianças.

Desenvolvimento: Em cartões de cartolina, escrever as letras do alfabeto, uma em cada cartão. Atar as letras em um barbante para pendurá-las no pescoço dos alunos. Colocar as fichas de palavras espalhadas pela sala. Circulando pela sala em silêncio, os alunos procurarão encontrar a palavra cuja letra inicial esta pendurada no seu pescoço.

Possibilidades:

- Pedir aos alunos que copiem as palavras como: AMIGO, BONITO, ALEGRE, CORAJOSO etc.
- Solicitar aos alunos que copiem as palavras numa folha e depois as enfeitem para oferecer ao seu amigo.



BINGO DE LETRINHAS



Faixa etária: 09 a 12 anos

2º Ciclo

Objetivo: Estimular a percepção auditiva atenção e observação.

Material: Uma faixa de tecido com bolso deverá estar escrita uma letra do alfabeto pela ordem. Essa faixa também pode ser feitas com papel cenário com prega cartelas com desenhos das palavras que constam nas fichas, as letras do alfabeto coladas em tampinhas de garrafa.

Participantes: todas as crianças.

Desenvolvimento: Feitas de cartolina, as cartelas têm objetos desenhados na margem esquerda cujos nomes possuem o mesmo numero de letras. As colocadas em tampinhas de refrigerantes. O aluno deve procurar nos bolsos as fichas correspondentes aos desenhos e usá-las como referência para escrever as palavras as tampinhas. Ganha quem completar a cartela antes .

Possibilidades:

- Pedir aos alunos que listem as palavras utilizando diferentes critérios: ordem alfabética , gênero, número de sílabas etc.
- Produzir textos orais e escritos utilizando as palavras.

DEU NO JORNAL

Objetivo: Estimular a leitura de mundo com a produção de texto de forma crítica

Material: Jornal, cola e tesoura.

Participantes: todas as crianças.

Desenvolvimento: Cada criança deverá receber uma folha de jornal que contenha gravuras. As crianças dirão para os colegas que notícia estão lendo a partir das gravuras. O registro por escrito deve ser feito pelo professor de acordo com o relato de cada criança e as figuras devem ser colocadas para ilustrar as notícias lidas e registradas.

Possibilidades:

- Pode-se eleger a notícia mais interessante.
- Promover debate a partir das notícias veiculadas na sala de aula.
- Produzir um jornal com notícias do bairro onde moram, dos diferentes acontecimentos realizados na escola etc.



TÁ QUENTE. TÁ FRIO?



Objetivo: Desenvolver a observação e estimular a atenção e o raciocínio.

Material: Cartolina e pincel atômico.

Participantes: Todas as crianças.

Desenvolvimento: Divide a classe em dois grupos, destinando uma cor para cada um. Cada aluno recebe uma ficha com uma palavra diferente. Em seguida, escolha você uma das palavras sem dizer qual é. Passe a dar dicas para que as crianças descubram de qual se trata. Comece com um alto grau de dificuldade e vá detalhando as informações aos poucos. Por exemplo: é um animal, é uma ave, é uma ave brasileira, seu habitat é a Floresta Amazônica, a palavra tem “a”... Quando uma das equipes acertar a palavra, o “dono” da ficha vai até ao quadro mostrar aos demais como ela é escrita. Vence a equipe que adivinhar o maior número de palavras.

Possibilidades:

- Integrar essa atividade com conceitos de biologia, geografia, história e temas da realidade, como a preservação do ambiente.
- Cada aluno deve buscar, na faixa do alfabeto, uma palavra que inicie com a letra que

Autores: Eliane Amaral Nunes de Souza, Gisele Flores Sanabria, Mirtiane Moreira Lima, Alexandra Ana de Alvarenga, Sandra Maria Lopes dos Reis, Mariluzza Miranda





MALA VIAJANTE DO CONTO

“Viajar pela leitura
sem rumo sem direção
só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos”
(AUTOR DESCONHECIDO)





1-APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a fundamental importância da formação do leitor, o Projeto de Incentivo à leitura denominada “Mala Viajante” enfoca o ato de ler como ponto de partida para incentivar o hábito de ler e estimular a criatividade e imaginação das crianças desde pequenas.

Estimular o desenvolvimento do hábito de ler é responsabilidade da família e da escola, viabilizando ações que incentivem a formação de bons leitores, portanto, trata-se de um projeto onde as crianças terão oportunidade em levar livros para casa para que a família participe e colabore nas ações desenvolvidas na creche.

2-JUSTIFICATIVA

O projeto “Mala Viajante” surgiu da necessidade de termos um elo com a família das crianças da creche José Nicolau, e também para que elas tivessem contato com a leitura não só na creche, mas também em casa junto com a família. Não há idade certa para dar início à educação de uma criança - e isso vale também para o incentivo à leitura. Quando pequenas as crianças podem até não entender todo o enredo de uma história, mas a leitura em voz alta as coloca em contato com outras dimensões das linguagens oral e escrita, que serão importantes em seu desenvolvimento. “Eles percebem que a fala do dia a dia é diferente daquela usada numa leitura, que tem cadência, ritmo e emoção”.

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar. Além disso, a leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de

um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita. Desse modo, esse projeto visa fazer com que a criança adquira o prazer em ouvir histórias e consiga transmitir ao outro o que ouviu. Assim, o projeto visa estimular o prazer e o gosto em ouvir, contar e recontar histórias, para que a criança perceba que o livro leva a uma viagem maravilhosa que a conduz a um mundo de fantasias e imaginação.

3-OBJETIVO GERAL:

Despertar, incentivar e promover o hábito da leitura no âmbito escolar e familiar, visando à qualidade no ensino e aprendizagem das crianças e promover a Integração família-escola, no incentivo e gosto pela leitura desde a Educação Infantil.

4-OBJETIVO ESPECIFICO:

- Proporcionar e estimular hábitos de leitura compartilhada com a família.

- Possibilitar a vivência de emoções e exercício de amizade, afeto e amor dentro dos lares das nossas crianças.

- Intensificar a relação pais e filhos

- Aproximar os alunos do universo escrito, para que eles possam manusear, observar imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões, definindo preferências.

- Favorecer a construção do hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias.

- Familiarizar com histórias e ampliar repertórios, despertando a imaginação, autonomia.

- Participar de situações de contação de histórias estimulando a oralidade e criatividade.

- Escutar com atenção e interesse as histórias lidas.

- Observar e manusear livros contribuindo para o processo de alfabetização.

- Estimular as diversas formas de linguagem.

5-CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido o ano todo, por todas as turmas da creche. Vale salientar que o Projeto pode ser reiniciado e/ou reinventado cabendo esse ajuste a coordenação pedagógica e professores da unidade escolar.



6-METODOLOGIA

O projeto terá início no primeiro semestre do corrente ano, onde em reunião com os pais, falaremos da importância do incentivo a leitura, e como será realizado o mesmo, e as educadoras em roda de conversa falarão com as crianças sobre o projeto. Cada turma receberá duas maletas, conforme o planejamento semanal elas escolherão o livro que a criança levará para casa na sexta feira, deverão colocar na mala também folhas de papel sulfite onde as crianças registrarão a história que ouviu, pediremos aos pais que anotem também a reação da criança e seu entendimento sobre o livro para que na segunda feira possamos dar continuidade no trabalho.

As maletas ficarão uma para cada período, matutino e vespertino, a primeira atividade na segunda feira será em torno da mala, em sala a educadora pedirá para a criança falar um pouco da história para as demais crianças.

Ao entregar a mala conversaremos com os pais, falando da importância do Projeto e as educadoras pedirão a eles que assinem um termo de compromisso para que possamos organizar as saídas dos livros da creche.

7-CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será no final de cada bimestre, com exposição dos livros que as crianças levaram para casa, e do registro com as ilustrações feitas pelas crianças.

8-AVALIAÇÃO:

Ocorrerá durante o desenvolvimento do projeto, a partir de observação direta das atitudes da criança, das produções, motivação, da leitura e interpretação e também da participação da família.

Autores: Dalva De Oliveira Gonçalves, Erika Almeida David, Iraney Moreira Da Silva, Karoline Marcielle De Oliveira, Marlete Sena Da Silva Carneiro, Maura Regina Cazo.

Creche Municipal José Nicolau Pinto



CAPITULO XVI



CASINHA ENCANTADA





APRESENTAÇÃO

Este projeto nasceu da necessidade de organizar e incrementar o espaço existente, orientando as crianças no que se refere a noções de práticas de zelo e respeito ao patrimônio público e, principalmente, mediar as relações que se estabelecem neste ambiente, como: solidariedade, cooperação, de carinho...

Tomando com referência a citação acima, um dado importante que podemos apontar é que em nosso cotidiano, as crianças que frequentam esta unidade de Creche já têm esse contato com a natureza. Nas brincadeiras com a areia, nas atividades ao ar livre no parque... Mas, cremos que um parque de areia, com árvores frutíferas, casa de bonecas feita de alvenaria e brinquedos construídos a partir de pneus que normalmente não seriam utilizados e seriam descartados na natureza, as crianças terão a oportunidade de vivenciar inúmeras experiências.

O tanque de areia é um recurso fundamental em qualquer espaço de educação infantil, inclusive no quintal de casa. Quando oferecido à criança, a areia molhada vira castelos, cidades, bolo, macarrão, muros e tudo o que a imaginação dela permitir.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar às crianças desta unidade de creche, a possibilidade de entrar em contato com a natureza, ensinando-as a ter respeito ao meio ambiente, considerando que é possível reciclar e ao mesmo tempo, propiciar a interação com outras crianças através da brincadeira, promovendo assim a socialização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar condições de situações de aprendizagem nas quais as crianças possam se divertir, brincar, falar, respeitar as diferentes brincadeiras.
- Compartilhar informações sobre a brincadeira.
- Conhecer as regras de algumas brincadeiras.
- Definir as possibilidades de algumas brincadeiras, projetos e seqüências de atividades ao longo do ano.
- Estimular a criança a brincar, oferecendo-lhe um espaço adequado.
- Mostrar à elas que é possível

METODOLOGIA

Nesse parque foi construída uma casinha de bonecas de alvenaria, na qual as crianças podem brincar vivenciando situações diversas que se aproximam de seu cotidiano. Os brinquedos que compõem o parque de areia têm como matéria prima pneus usados. Aproveitando os pneus, serão construídas lixeiras para que sejam trabalhadas da coleta seletiva. O uso desse espaço será incrementado com manilhas, que estimularão ainda mais o faz-de-conta. Nos dias de calor, será possível colocada água em bacias para que as crianças percebam a diferença de consistência entre a areia seca e a molhada.



AVALIAÇÃO

Neste sentido o instrumento de avaliação mais adequado é a observação diária das crianças em seu cotidiano, identificando seus conhecimentos, quais são seus maiores interesses e quais conhecimentos ela necessita para ampliar seu universo cultural.

CRECHE MUNICIPAL JOÃO BATISTA SCALABRINI

Autores: Diretora: Ozanil Rondon Soares Pereira, Coordenadora Pedagógica: Denize Carvalho De Siqueira Silva, Participantes do Projeto: Bernadete Verônica da Mota, Maria Suely Luiza de Lima, Nilce Correa Machado, Odinez Assunção da Silva, Bernadete Veronica da Motta Moraes, Denize Carvalho de Siqueira Silva, Maria Suely Luiza de Lima, Nilce Correa Macedo, Odinez Assunção da Silva, Ozanil Rondon Soares Pereira

ATENDIMENTO: crianças de 1 ano e 01 mês a 03 anos e 11 meses.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Evangelista, Edson Gomes. Percursos formativos de formadores de professores de língua portuguesa que atuam no CEFAPRO de Cuiabá-MT / Edson Gomes Evangelista. -- 2011. 164 f. ; 30 cm.

CRECHE FIOCRUZ. *Projeto Político Pedagógico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

RIBEIRO, A. M. *Curso de Formação Profissional em Educação Infantil*. Rio de Janeiro: EPSJV / Creche Fiocruz, 2005.

VASCONCELLOS e VALSINER. *Perspectivas co-constructivistas na educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>>

KISHIMOTO, T.M. Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos. Trabalho apresentado na 23ª reunião da ANPed, Caxambu, 2000.

PROJETO MALA VIAJANTE. In *Histórias que* **HYPERLINK** “<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=projeto%20mala%20viajante&source=web&cd=57&cad=rja&ved=0CEsQFjAGODI&url=http%3A%2F%2Fblog.educacao.mg.gov.br%2F%3Fp%3D2718&ei=K0IVU-puhNtO84AP15YH4Dg&usg=AFQjCNGh0F48kvqO5O1JaCYWTD-f53BBPWw>”vão **naHYPERLINK** “<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=projeto%20mala%20viajante&source=web&cd=57&cad=rja&ved=0CEsQFjAGODI&url=http%3A%2F%2Fblog.educacao.mg.gov.br%2F%3Fp%3D2718&ei=K0IVU-puhNtO84AP15YH4Dg&usg=AFQjCNGh0F48kvqO5O1JaCYWTD-f53BBPWw>” **HYPERLINK** “<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=projeto%20mala%20viajante&source=web&cd=57&cad=rja&ved=0CEsQFjAGODI&url=http%3A%2F%2Fblog.educacao.mg.gov.br%2F%3Fp%3D2718&ei=K0IVU-puhNtO84AP15YH4Dg&usg=AFQjCNGh0F48kvqO5O1JaCYWTD-f53BBPWw>” **malaHYPERLINK** “<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=projeto%20mala%20viajante&source=web&cd=57&cad=rja&ved=0CEsQFjAGODI&url=http%3A%2F%2Fblog.educacao.mg.gov.br%2F%3Fp%3D2718&ei=K0IVU-puhNtO84AP15YH4Dg&usg=AFQjCNGh0F48kvqO5O1JaCYWTD-f53BBPWw>” « Secretaria de Estado de Educação Disponível em blog.educacao.mg.gov.br/?p=2718

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1997

QUEIROZ, Tânia dias. **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

ARNAIS, Magali Ap. de O. **Novas Crianças na Creche: o desafio da inclusão**. 2003. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

BIAGGIO, Rita de. **A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré – escolas**. Revista Criança, Brasília, n.44, p.19-26, nov.2007.

CARVALHO, M. I. C. & RUBIANO, M. R. B. (1994) **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. Em: Z. M. R. de Oliveira (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, p.107-130.

SANTOS, M. C. C. L. (2002). **Raízes da Violência na Criança e Danos Psíquicos**. Maria Faria Westphal (Org.) **Violência e Criança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p.189-204.











